MUNDO ESPORTIVO

ANO VIII São Paulo Terça-feira, 30 de Março de 1954
Numero 542

As verdades que os outros não dizem!...

HISTORIA SECRETA DA SELEÇÃO

Veludo foi quase uma consagração nas eliminatorias para a Copa do Mundo. Sua impressionante atuação contra o Paraguai, durante a primeira fase, por si só, valeu como prova inequivoca de amadurecida classe. Esse, porem, é o angulo externo de sua carreira, o angulo conhecido de todos.

Vamos escrever a historia intima do "scratch", o que há por dentro dele, suas reações secretas. Um pouco do que o grande publico nunca sabe, e mais um pouco do que ele vê muitas vezes, porem o sentimento patriotico de cada um reluta aceitar. Isso, segundo a folha de oficio dos craques, uns examinados à luz dos defeitos humanos, dos vicios prejudiciais, outros pelas imperfeições reveladas no gramado, cujos efeitos poderão ser desagradaveis ao selecionado

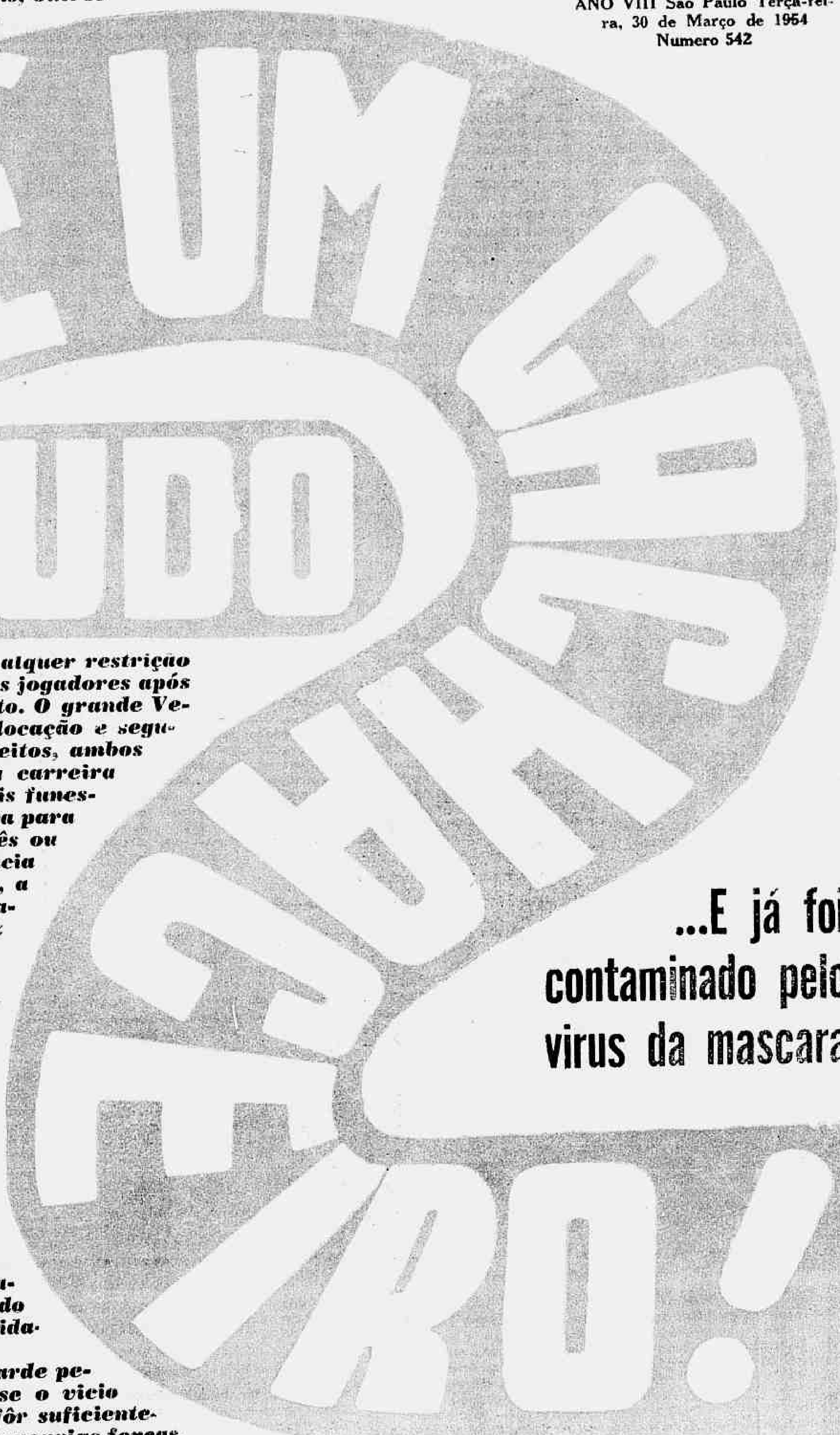
Limitar-nos-emos a uma analise profunda das coisas erradas do futebolista, não para deprimi-lo, não para solapar o trabalho honesto do tecnico no sentido de ganhar a Copa do Mundo. Nosso objetivo tambem é construtivo. Tentaremos corrigir os defeitos com a revelação do que existe. A critica de hoje pode ser util amanhã. Não teria nenhum valor, como nao teve no passado, qualquer restriçao que viesse depois, que crucificasse os jogadores após a derrota. Entremos, pois, no assunto. O grande Veludo que tanto empolga por sua colocação e segurança, apresenta dois graves defeitos, ambos talvez, destinados a traçar-lhe uma carreira meteorica. Vamos ao primeiro e mais funesto: Veludo bebe dois litros de cachaça para festejar cada vitoria. E beberia três ou quatro, não fôra a severa vigilancia do treinador. Essa é, naturalmente, a forma que ele encontra para estravazar o entusiasmo interior, cada vez que tem a ventura de dar ao Brasil um brilhante triunfo.

Não lhe queremos mal por isso Nem estamos colocando esse fato no dominio publico porque o desejamos ver estirado no lôdo. A pinga é uma calamidade nacional. Veludo é um homem simples, até há pouco desconhecido, e que bebia o seu trago sossegadamente em companhia de amigos, sem ter a quem dar satisfações.

Nunca poderia supor que de uma hora para outra seria transformado num heroi nacional. E quando isso sucedeu o organismo já se habituara ao corrosivo vicio. E o arqueiro do Brasil, cuja classe amadureceu rapidamente é um cachaceiro.

Será minado mais cedo ou mais tarde pelo tremendo efeito do alcool. Isto se o vicio não lhe fôr cortado ou se ele não fôr suficientemen forte para quebrá-lo com suas proprias forças.

(CONCLUI NA PAGINA 7)



...E já foi contaminado pelo virus da mascara

CITAMOS OS ERROS PORQUE ELES EXISTEM

Depois, quando falamos, dizendo a verdade, muitos acham que estamos indo contra a seleção, que estamos pretendendo solapar o trabalho de Zezé Moreira. Mas a nossa colaboração — que existe e disso já temos inumeras provas — tem que ser feita não somente através de elogios, porem, ao mesmo tempo, citando as falhas, os defeitos e tudo o que venha contribuir para colocar mais obstaculos em nosso já dificil caminho rumo ao titulo maximo do futebol mundial. Ainda na ultima edição, por estas mesmas colunas, tivemos oportunidade de comentar e mostrar a necessidade de aproveitarmos ao maximo o tempo de que podemos dispor até as oitavas de finais. E escrevemos que a seleção deverá conseguir bons "sparrings", de categoria, obrigando nossos craques, assim, a um esforço maior, a um verdadeiro jogo, resguardando-se, embora, a integridade fisica dos convocados. De pouco ou nada nos adiantará "prelios internos", contra Torres Homem ou esquadras estaduais, pois o que interessa vivamente é encontrarmos pela dianteira seleções de outros paises, fortes, experimentadas, que ocasionem ou tragam um sentido mais amplo de entrosamento ao nosso onze.



Aguardamos a reunião da C.B.D., certos de que os dirigentes nacionais, como nós, tambem saberiam compreender a mira principal dos treinamentos que irão realizar-se, superadas que foram as eliminatorias. Entretanto, antes mesmo de qualquer pronunciamento em conjunto, eis que surge dando entrevistas no Rio um homem já por demais conhecido dos brasileiros, pelo seu espirito retrogado, por suas dubias atitudes, sempre obstruindo com obstaculos tolos o caminho que deveremos seguir. Trata-se de Castelo Branco, esse vitalicio(porque é que não sabemos) membro da Confederação Brasileira de Desportos.

Havia e há um convite da Suecia para uma serie de jogos na peninsula escandinavia, por todos os titulos proveitosos, pois estariamos, de pronto, tomando contacto com as canchas e clima europeus. E havia tambem um desejo dos peruanos, para que realizassemos em Lima, um prelio-treino, tambem interessante, conquanto os incas não sejam lá grandes sumidades futebolisticas. Mas sempre seria uma disputa internacional, mil vezes melhor que um desenxabido Brasil vs. ...Torres Homem. Mas, o Castelo Branco, metendo os pés pelas mãos, como sóe acontecer, antes mesmo de uma deliberação conjunta da entidade, antes mesmo do pronunciamento do tecnico, etc., já bradou aos quatro ventos que é contra os jogos no Exterior e que prefere treinos contra os selecionados. Ora, não somos contra os nossos irmãos do Norte, Sul, Este e Oeste que desejam ver o "scratch", somos, isso sim, a favor do Brasil.

Porque, o que interessa, o racionalmente certo, é darmos consistencia ao nosso quadro em treinos duros, em jogos de qualidade ,a fim de que possamos aproveitar ao maximo o tempo que nos resta até a ida ao país patrocinador do certame. Assim como vão fazer os uruguaios que já entabolaram e contrataram um prelio em Berna contra a Suiça, assim como estão fazendo os hungaros, que enfrentarão em abril e maio a austriacos e ingleses, respectivamente. Na opinião "eminente" do Castelo Branco, eles estão errados, nós é que estamos certos. E é pena que tenha havido esse estremecimento de relações com os argentinos, porque dois prelios com os platinos seria o melhor teste que poderiamos ter.

Em 50, nesse particular, embora enfrentando juvenis e aspirantes de clubes cariocas, andamos bem melhor, pois duas Copas foram realizadas no Brasil, contra paraguaios e uruguaios. E jogariamos aqui mesmo no Brasil. Agora, quando teremos que demandar terras estrangeiras, com ambiente e clima diferentes, acha o Castelo Branco que... deveremos ficar no Brasil. Esse homem é um atrazo, sempre foi, dentro do futebol brasileiro. Por que não fica calado? Ou melhor: por que não pede demissão? E já iria tarde! Tambem as eternas concentrações já estão sendo focalizadas, tudo da parte Castelo Branco e "seus pares".

O Brasil, senhores, precisa de grandes "sparrings", mesmo que venha a ser derrotado. Tem que ir para o local das contendas antes das competições, como irão fazer todos, tem que enfrentar o maior numero de seleções possivel, pois o que Castelo Branco pretende é burrice, e burrice da grossa. Esse camarada é um errado e com seus erros vai demolindo o nosso futebol. Quando começa a falar, só diz besteira, quando se mete a ditar normas, só sai bobagem. Seu criterio é antiquado e nenhuma vantagem, até agora, trouxe ao esporte. Os homens da C.B.D. que pensam melhor, que vêem as coisas como elas devem ser realmente vistas, devem ter notado que precisamos de jogos e não treinos, necessitamos de ir para a Europa, percorrer os seus campos, jogar contra seleções, antes das disputas na Suiça. O erro é antigo, vamos ver se o consertamos desta feita.

FORAM DERROTADOS E VEIO O PROTESTO

Com surpresa geral o Conselho Nacional de Desportos, do Paraguai, resolveu determinar o rompimento de relações esportivas com o Brasil. Rompimento esse representado pela determinação de que durante seis meses os guaranis não enfrentem os brasileiros em qualquer setor do esporte. É verdade que a "pilula" vem dourada com a declaração de que assim se procede para evitar mal maior, preservando a tradicional amizade existente entre os dois povos.

A nota oficial é grande, e aponta como razões para a decisão varios motivos, dentre êles uma campanha da imprensa brasileira contra os guaranis, e o ocorrido no Estadio do Maracanã, onde dizem os paraguaios terem sido maltratados. Tudo gira em torno desses dois motivos

Positivamente, a decisão tomada pelo maximo poder do esporte paraguaio aberra pela sua incoerencia, Alegam êles que aqui foi criado um ambiente mau para a embaixada que nos visitava. O que não é verdade, pois os guaranis vieram, jogaram e voltaram sem que ninguem os molestasse. Aqui não existiu uma faixa com os dizeres "Vencer ou morrer", como aconteceu em Assunção. Nenhum orgão da imprensa brasileira teve a ousadia de um jornal guarani de chegar ao ponto de alvitrar a hipotese de que a C.B.D. poderia comprar o juiz designado para apitar o prélio de Assunção, terminando esse triste comentario com um aviso aos dirigentes guaranis de que o o "dinheiro de muito é capaz".

Nada disso houve aqui. Ao contrario, O sr. Bartoli, tecnico da equipe que nos visitava, afirmava diariamente que não acreditava no poderio da equipe brasileira, a qual não tinha condições tecnicas para superar o onze que orientava. Disse o que bem entendeu, como quiz, e nada lhe aconteceu. Cercados foram de atenções os membros da delegação visitante, desde a sua chegada até após a peleja. Não lhes foram arremessadas garrafas, nem lhes foi perguntado de quanto perderiam, ou se tinham trazido as malas para levar os gols que iam sofrer. Esse o aspecto da estadia da delegação.

No que diz respeito ao jogo, os mentores do futebol guarani exageram um pouco, Não vamos dizer que os nossos foram "anjinhos". Não, Tiveram suas faltas reprovaveis, em alguns lances de violencia. Mas o que houve no Maracanã não poderia jamais servir como motivo para rompimento de relações esportivas entre dois paises. Foram acontecimentos de um jogo, nada mais. Em assunção, os nossos foram cuspidos seguidamente pelos jogadores guaranis; Julio foi agredido; as garrafas andaram "voando" com destino aos jogadores brasileiros. E qual foi a nossa reação? A unica que poderia existir: encarar tudo como consequencia da paixão que um jogo de futebol desperta. Não fomos alem na apreciação dos fatos, Agimos cem por cento esportivamente.

Não existia, pois, razão para o que se afirmou e para a decisão tomada pelos guaranis. Dizem êles em sua nota oficial que os fatos ocorridos colidem com as boas normas de relações esportivas e da boa causa da cultura americana. A afirmativa é forte demais. Em resposta apenas uma coisa deve ser dita: se alguem há que não soube compreender esporte por esporte e que demonstrou falta de cultura foram êles. Chegando ao ponto de atingirem a moral de todos os dirigentes brasileiros com a alegada possibilidade de compra de um arbitro, revelaram os guaranis não compreender que o encontro entre seleções de dois paises nada mais representa do que um simples jogo de futebol. Fizeram dele uma questão de honra, parecendo que a vitoria representaria o triunfo em uma guerra. Enfim, cada um age como entende! O protesto guarani nada mais é do que o desabafo por não irem à Suiça.

Guarani vs. XV de Piracicaba

CONCURSO DE RENDA

O concurso de rendas instituido pelo MUNDO ESPORTIVO, apresentou o sr. Rafael Garcia Moreno, residente à Rua Demetrio Ribeiro, 795, na Capital, como o seu vencedor fazendo constar de seu cupão a renda de Cr$ 15.150,00 do encontro Guarani vs. XV de Piracicaba, diferenciando da exata que foi de Cr$ 15 090 00 apenas 60 cruzeiros Foi o leitor que mais se aproximou da arrecadação de Campinas, fazendo jus ao premio de MIL CRUZEIROS.

O vencedor desta semana do concurso de rendas está convidado a comparecer em nossa redação para receber o premio dentro do horario comercial, a partir de hoje Deverá se apresentar munido de documentos que o identifiquem assim como atestado de residencia.

Outros mais estiveram proximos, como os srs. Sebastião de Oliveira com 15 230 00 e Reginaldo dos Santos com 15.238,00. Portanto, o que mais perto se aproximou foi mesmo o sr. Rafael Garcia Moreno vencedor da semana e que vai abiscoitar o premio que distribuimos todas as semanas para quem mais se aproximar da renda do jogo que consta do nosso cupão.

GRANDE O INTERNACIONAL

A equipe colorada de Porto Alegre conseguiu celebridade no cenario esportivo do Brasil, pelos grandes feitos internacionais que sempre obteve, enfrentando quadros categorizados, principalmente uruguaios. Jamais se deixou abater, podendo, portanto, figurar com justiça na galeria dos maiorais do futebol brasileiro. Ainda no ultimo domingo, indo a Montevideu sem o concurso de Paulinho e Salvador, elementos convocados para o selecionado do Brasil, obteve novo e consagrador resultado, arrancando um empate sensacional ao Peñarol campeão do Uruguai, e que está integrado de ases como Miguez, Abadie, Rodriguez Andrade, Pelaez, etc., pertencentes à seleção oriental.

Quando os gauchos dizem que os uruguaios são fregueses antigos, têm toda a razão. Ultimamente, então, a escrita é certa. Quando não ganha o Internacional, o maximo que os campeões do mundo conseguem é um empate, mesmo quando jogam em seu proprio reduto. O Internacional, assim, merece o titulo de grande e solidifica o prestigio do nosso futebol no Exterior. Aliás, o domingo marcou notaveis feitos o "soccer" nacional alem-fronteiras, unindo-se o clube dos pampas ao Corintians, Portuguesa de Desportos, Santos e Vasco da Gama, como forças de expressão no continente.

Na Europa é diferente

CUIDADO COM OS PONTAPÉS

Cumprida que está pela seleção do Brasil a parte das eliminatorias à V Copa do Mundo, há pontos que precisam ser abordados, dissecados, porque deles podem advir motivos de futuros contratempos e até possibilidades de desclassificação. Ainda estamos, esta é que é a verdade, muito longe de termos alcançado um regime disciplinar, dentro da cancha, equilibrado com o nosso poderio tecnico. Jogadores há que se desmandam e perdem a cabeça, ocasionando infrações sem razão de ser, alijando da luta adversarios em jogadas que raiam pela deslealdade.

Domingo, por exemplo, vimos aquele lance de Gerson sobre Romerito, estupido, injustificavel. Tambem Baltazar andou querendo desforrar-se do que lhe fizeram em Assunção, embora o arbitro da peleja tenha feito declarações de que a jogada do nosso comandante foi inevitavel, não podendo ser contida. Mas é necessario atentar para todos êsses fatos, evitando-os ao maximo, pois é muito diferente o ambiente na Europa, como aliás, tem sido sobejamente demonstrado, em varias ocasiões. E os arbitros, lá, não titubeiam em expulsar o jogador maldoso, o que virá em prejuizo da equipe nacional que ficará com inferioridade numerica, justamente quando precisaremos de todos na cancha.

E nunca será demais recordar o que se passou em 38, no campeonato mundial. Domingos da Guia, provocado por Piola, chutou-o sem bola dentro da nossa area, e o apitador, incontinenti, marcou a penalidade maxima, que, afinal, veio a nos derrotar pois perdendo por 2 a 1. Depois, fala-se contra os arbitros, que fomos furtados, e outras coisas assim. Mas, os nossos craques têm culpa. E precisam ser esclarecidos sobre tudo o que pode ocorrer num prelio na Suiça, quando as responsabilidades aumentam, quando o minimo pode representar o maximo contra nossas cores. Temos esperanças, é logico, de ganhar o titulo, pois o nosso futebol é dos melhores, mas há necessidade de que cada atleta se compenetre de que lá tudo é diferente e que um arbitro europeu não lê pela mesma cartilha do paulista e carioca.

Portanto, não poderemos ficar sujeitos a atitudes prejudiciais ao jogador e, principalmente, ao quadro. Zezé Moreira sabe o que faz, porem, deve prestar bem atenção a esses fatos que parecem banais, mas que podem transformar-se e fazer a balança pender para os adversarios. Não poderá repetir-se a historia de 38, porque esse negocio de botar a culpa nos arbitros, após as derrotas, chapa bem comum por aqui, não pega mais. Pelo menos, para nós. Vamos jogar direito, cumprir as regras, agindo sem deslealdade, pois só assim poderemos aspirar o titulo.

MUNDO ESPORTIVO
Red e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s. 105 — Tels 37-7797
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

O CLUBE DA FE' RENDE HOMENAGEM AO PRESIDENTE DAS VITORIAS

No proximo dia 7 de abril, o São Paulo Futebol Clube vai homenagear o seu grande presidente, dr. Cicero Pompeu de Toledo. A homenagem, em si, representa muito, mas é o minimo que os sampaulinos podem fazer pelo seu maior mentor, porque o principal está no coração de todos os tricolores, na gratidão ao homem que, no inicio do ano historico do IV Centenario, presenteou o clube com um campeonato de alta qualidade, mais um soberbo degrau na soberba escalada do Canindé. E' relativamente novo o São Paulo, com seus quatorze anos de existencia, mas, nesse espaço de tempo, conquistou glorias imorredouras e Cicero Pompeu de Toledo tem a certeza, como a tem todos os sampaulinos, desde o mais modesto ao mais alto, que a agremiação ganhou destaque porque possui homens de tempera, que lutam por ela, morrem por ela.

Resta ainda uma outra certeza aos adeptos do "clube da fé" e esta assume enormes proporções, porque coloca o atual presidente como o maior de todos, como aquele que mais feitos deu ao tricolor, em todos os terrenos. O São Paulo precisava de um estadio e foi Cicero Pompeu de Toledo quem deu os primeiros passos para esse grande empreendimento, adquirindo o magnifico terreno do Morumbi. E rapidamente obteve o apoio de toda a familia sampaulina, rapidamente foram tomadas as medidas para a consecução da obra que será orgulho, não só do clube, mas de todo este Estado que é a cabeça e cerebro da União.

Entretanto, Cicero Pompeu de Toledo não conseguiu somente essa conquista. Aliás, ela bastaria para marcar a passagem de um procer na gestão de um gremio. E não é sem razão que a grande totalidade dos tricolores cita o atual mentor como o maior entre os maiores que já dirigiram e sentaram na cadeira de presidente. O destacado paredro não fala, realiza, mas há os que gostam de largar aos ventos os feitos e realizações do homem que os dirige. Alardeiam grandeza, porque podem fazê-lo e se muitos pensam que, entre esses autenticos torcedores, deveria haver modestia, eles respondem: Não há ninguem modesto, o proprio modesto gaba-se dessa qualidade.



Ademais, nós podemos gritar, eis que somos grandes. caminhamos a passos de ciclopes! E nestes ultimos anos, sob a batuta de Cicero Pompeu de Toledo enfileiramos glorias como nenhum outro! Vai nisso, é evidente, muito de "sampaulinismo", muito de desabafo de torcida, mas, tambem, 100% de verdade.

E enfileiram, estufando o peito, as glorias que deu o presidente Cicero Pompeu de Toledo, com três campeonatos de futebol, em 48, 49 e 53. Há um bi-campeonato, portanto. E no atletismo o São Paulo obteve tantos feitos, que seu nome foi conhecido e comentado no mundo inteiro, com aquele soberbo, quão espetacular recorde de Ademar Ferreira da Silva nas Olimpiadas de Helsinque. Na bandeira do "clube da fé" está lá aquela estrela de ouro, comemorativa da maior gloria, conquistada justamente durante a gestão de Cicero Pompeu de Toledo. Mas, ainda há nas vitrines da sede da avenida Ipiranga, o Troféo "Brasil", definitivamente pertencente ao tricolor. E' mesmo presidente das vitorias!

O ano do IV Centenario trouxe o titulo de futebol e, logo depois, o de volibol da cidade. Feitos inumeros, em tão pouco tempo, os maiores desde que nasceu o São Paulo, foram, portanto, presenteados pelo homem que vai ser homenageado com toda a justiça. Enquanto, por outro lado, serenamente, foi o grande presidente buscando o congraçamento da familia sampaulina, reunindo-a, a fim de que o São Paulo, realmente, possa contar com todas as suas forças, que são muitas e não podem estar separadas. Em seis anos Cicero Pompeu de Toledo conseguiu o maximo e é esta a primeira demonstração de apreço que recebe.

Os esportes bandeirantes, que sempre viram no homenageado, uma força de raro prestigio, sentiram que o banquete não deveria ficar restrito ao ambito tricolor. Outros clubes estão se associando à homenagem, numa prova eloquente de que o trabalho de Cicero Pompeu de Toledo não pertence somente à coletividade do Canindé, mas alcança todo o esporte desta grande terra que é São Paulo. O presidente trabalhou e realizou pelos paulistas.

A GRANDE PREOCUPAÇÃO:

ESTA' SOFRENDO MUITOS GOLS A DEFESA DO CORINTIANS

O Corintians, depois de passar incolume pelos gramados peruanos, embora apresentando defeitos, principalmente em sua retaguarda, que raramente conseguiu alcançar o nivel tecnico desejado, seguiu para a Colombia, onde iria tomar parte num torneio com clubes daquele pais e do Chile. E logo nos primeiros compromissos perdeu a sua invencibilidade em jogos internacionais, após trinta e tantas pelejas. Perdeu-a para o Milionarios de Bogotá, sem duvida alguma a melhor expressão do futebol que se pratica no norte da America do Sul, mormente porque está integrado de grandes craques argentinos, como Cozzi e Rossi. O escore minimo, as condições em que se desenrolou a luta, fizeram com que o publico de São Paulo, conhecedor profundo do Corintians, não aceitasse o resultado como coisa normal, pois o prelio fôra equilibradissimo e, no segundo periodo, o nosso quadro chegou a envolver o Milionarios.

Anunciada que foi a revanche, a expectativa entre os corintianos foi enorme, todos aguardando um marcador favoravel, conquanto soubessem das dificuldades que o quadro de Claudio teria que encontrar, alem dos fatores climatericos, prejudiciais aos paulistanos. Mas a esperança aumentou no Parque São Jorge e todos acreditaram em vitoria. O Milionarios era bom, jogava bem, mas o Corintians tambem possui futebol de primeira categoria. E desde cedo o publico movimentou-se, querendo saber o resultado de Bogotá. O empate de 3 a 3 coroou os esforços dos dois esquadrões, porque a verdade é que o jogo, mais uma vez, foi equilibradissimo, não obstante o Corintians ter podido vencer.

E o teria feito, certamente, não houvesse o descontrole da defesa, e desentrosamento de peças, notadamente na intermediaria, onde a figura de Clovis, indecisa e incerta, acabou se constituindo na brecha maior por onde excursionavam os colombianos. A rigor, se tivessemos que oferecer notas aos defensores, somente Idario conseguiria um 9, seguido de Murilo, com 7. Roberto, é verdade, solidificou o lado esquerdo da linha media, mas, falhando o "pivô" defeituoso no apoio e na marcação, o trabalho do medio esquerdo foi duplo e até triplo, desde que teve que restringir-se à marcação e cobertura, apoiando somente à distancia.

Foi no centro do campo, portanto, que residiu a maior falha do Corintians. E automaticamente a vanguarda teve que se locomover à sua propria custa, recuando Luizinho e depois Gatão, num trabalho estafante de ligação, bem aproveitado o recuo pela classe e experiencia do centro medio Nestor Rossi, do Milionarios. Acrescente-se que o ataque, desde os primeiros momentos, dava mostras de poder varar a defesa inimiga, através de pontadas ligeiras de Nardo e Carbone, mas quando se verificava o retorno da bola, via-se desguarnecido o meio da cancha, já que Clovis, receioso, preferia marcar atrás, deixando à sua frente vasta area de ação, que um centro como Rossi soube explorar.

Sempre o Corintians careceu de constancia no municiamento e se tivesse feito isso, marcando em cima os atacantes contrarios, principalmente Vilaverde, o mais lepido e agil de todos, ao mesmo tempo que colocando-se na posição-chave da linha divisoria do meio, certamente não teria sofrido tantos gols, podendo inclusive ter saido da cancha com todas as honras do triunfo. Porque, na segunda fase, quando Roberto entrou, o quadro paulista foi mais lucido, teve mais personalidade e chegou a passar adiante no maracador, podendo tê-lo mantido, não fossem os defeitos apresentados por sua defesa.

De qualquer maneira, porem, este resultado veio provar que o escore do primeiro jogo foi, alem de ingrato para o Corintians e injusto, um resultado que, normalmente, mais aclimatado, o onze do Parque São Jorge não viria conhecer. E temos certeza de que, com sua esquadra completa, não teria ainda perdido jogos, ao contrario, teria continuado a sua estupenda serie invicta internacional, quebrada justamente ante o Milionarios. E' verdade que as condições climatericas da Colombia, muito acima do nivel do mar, influem, mas o Corintians está apresentando falhas sensiveis em sua defesa, e isto desde os gramados peruanos. Sofre tentos com relativa facilidade, como bem demonstram os escores da presente excursão. Três gols contra tem sido marcador comum.

Estando para encerrar-se a temporada em gramados colombianos, seria de todo interessante um descanso aos jogadores, pois o São Paulo-Rio vem aí, enquanto torna-se muito provavel o comparecimento da grande equipe do Parque São Jorge no torneio do IV Centenario.

VAMOS ENGORDAR, QUE TUDO ESTA' BEM

Tinhamos carradas de razão ao escrever, muito antes da reunião da C.B.D., que o Brasil estava palmilhando caminho errado, no que diz respeito ao preparo do selecionado neste periodo que nos separa das pelejas oitavas de finais na Suiça. E previamos o que aconteceria, apesar de mostrarmos a necessidade de um treinamento intensivo, de prélios dificeis, contra "sparrings" de categoria. A entidade nacional, entretanto, entendeu que a nossa equipe necessita sim, mas... de concentrações, cortando a oportunidade de jogos contra a Suecia lá na Europa e só aceitando (não sabemos como) duas pelejas contra o Peru, em São Paulo e Maracanã. O velho e estupido criterio das estações de aguas.

Todos vocês já devem conhecer o programa traçado para estes dois meses de paralização de atividades, que deveriam ser aproveitados ao maximo. É de pasmar! Em sintese, para os que ainda não o conhecem em suas minucias e detalhes, eis o "traçado" da C.B.D.: dia 30 do mês corrente, apresentação de todos os jogadores; de 2 a 20 de abril, "concentração" em Caxambu; dia 21, jogo no Pacaembu, com os peruanos; dia 25, jogo no Maracanã, ainda contra os incas; de 26 de abril a 24 de maio, novamente "concentração" em Friburgo; dia 25 de maio, embarque para a Suiça, ficando os craques nacionais em Makolin.

Seria necessario dizer mais alguma coisa? Somente dois prélios-treinos realizaremos contra uma seleção formada, pois, no mais, os ensaios hão de resumir-se ao Torres Homem, equipes de Caxambu e Friburgo e... um eterno "dolce far niente" que nunca trouxe vantagens, conforme bem vimos no ano passado, antes do Continental de Lima. Os leitores devem ter lido a seção que mantemos nas edições de 6.a feira, intitulada "Se tivessemos uma bola de cristal..." E acertamos em cheio, tão certos estavamos que o criterio antiquado jamais sofreria metamorfoses. Em absoluto queremos dizer que a vitoria final não poderá surgir, mas a verdade é que as medidas tomadas raiam pela estupidês.

O Brasil precisa de treinos, pois a seleção ainda não está perfeitamente entrosada, e a C.B.D. dá-lhe... estações de veraneio. Os craques necessitam de atividade, ininterrupta, coletiva, a C.B.D. dá-lhes... oportunidade para engordar. Quando iremos terminar esse estado de coisas, quando trabalharemos com a cabeça? Jamais. Pelo menos enquanto existirem na C.B.D. homens que ainda vêem tudo pelo seculo passado. E vamos mansamente, como boi ao matadouro.

Indagamos daqui aos Castelo Branco e outros: qual o país que irá disputar a Copa do Mundo que já pensou em concentração ou que está concentrado? Nenhum. Os hungaros passaram trinta dias no Egito, porem, nesse curto espaço de tempo, realizaram nada menos de seis partidas. E os ingleses, suiços, iugoslavos, uruguaios, franceses, italianos etc.? Não, êles não querem saber de Friburgos e Caxambus, tratam de treinar, afiar as garras, para a grande jornada. Nós... dormimos e comemos... engordamos. O que nos admira é que Zezé tenha aceito esse roteiro. Porque da C.B.D. esperamos tudo... de mau. É de desesperar!

GRANDES FRACASSOS

BRASIL — 1.

ARGENTINA — 3.

LOCAL — Santiago (Chile).

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

BRASIL — Oberdan, Domingos e Begliomini; Bigua, Rui e Jaime; Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir.

ARGENTINA — Ricardo, Salomon e De Zorzi; Sosa, Perucca e Colombo; Munhoz, Mendez, Pontoni, Martino e Lostau.

RENDA — Cr$ 322 000,00.

JUIZ — Nobel Valentino (Uruguaio) — O seu trabalho correspondeu embora não tivesse consignado duas penalidades maximas no final do encontro, contra o selecionado do Brasil.

MARCADORES — Heleno e Mendez (3).

—x—

Disputando um pessimo primeiro tempo, nossa seleção foi colhida de surpresa com três tentos dos argentinos feitos de fora da area e, muito embora tivessemos reagido no final do encontro, não fomos alem daquele gol de Heleno na fase inicial. Não tivemos muita sorte neste prelio contra os argentinos, com um segundo tempo primoroso da nossa representação que merecia melhor sorte. O tecnico do Brasil fez entrar em campo Jaime, em precarias condições fisicas. O nosso medio, após os três minutos iniciais, ressentiu-se de uma antiga distenção muscular e não pôde mais se locomover em campo, deixando Mendez completamente livre de qualquer marcação. Foi desta falha tecnica que nasceu a vitoria da Argentina. Tinhamos na ocasião reservas á altura do titular e Flavio Costa teimou em mandar Jaime para campo, mesmo sabendo que poderia ressentir-se e prejudicar o nosso selecionado. Outro fator contra tivemos neste cotejo. Oberdan que até então não havia sofrido nenhum tento, completou o precario estado de Jaime em prejuizo do Brasil, deixando-se vencer por bolas atiradas á distancia e completamente defensaveis. Mendez, que por sinal só fez os gols, foi o ganhador da luta entre os brasileiros e argentinos.

Já no primeiro tempo perdiamos a luta, aliás. Todos os gols foram marcados na etapa inicial e o Brasil mesmo dominando completamente aos argentinos no final não foi além do unico sucesso conquistado na fase inicial. O primeiro avanço foi do ataque brasileiro. Ademir atirou e Heleno desviou com a cabeça a trajetoria do balão. Bola no poste: Dois minutos de jogo e a sorte já pende para os argentinos. Os porteños avançam, falha Jaime e Mendez controla, livre de marcação, avança alguns passos e vendo que Jaime está no solo, não se precipita. Endireita bem a bola e faz partir o tiro de misericordia. Oberdan fica olhando e o balão vai morrer no fundo de nossas malhas. 1 a 0. Novo ataque dos argentinos. Jair faz falta em Peruca. Mendez cobra e... 2 a 0. Os brasileiros procuram diminuir o marcador. Jair apanha a bola na defesa do Brasil, passa por dois contrarios e faz um lançamento de longa distancia para Heleno. O nosso comandante ludibriou a Salomon e manda para o barbante. Aí, então, inflamaram-se os nossos. O arqueiro Ricardo começou a fazer milagres, salvando sua cidadela de quedas inevitaveis. Porém estava rescrito que mais um tento dos argentinos surgiria nesta fase. Mendez recebendo um passe de mestre de Pontoni fuzila para marcar o terceiro gol da Argentina. Fomos derrotados e a Argentina conquistou o titulo em Santiago.

Duas figuras que se destacam na reserva do selecionado, prontos para qualquer emergencia, são indiscutivelmente Paulinho e Salvador, revelados pelo futebol gaucho. Palmeiras e Vasco disputam os dois valores. Tem primazia o clube carioca que já ofereceu a importancia de um milhão e seiscentos mil cruzeiros. Para o Palmeiras ou outro clube, essa quantia deve ser aumentada. O alvi-verde vai enviar um emissario para tratar do assunto. Virão os dois jogadores para São Paulo ou Rio de Janeiro? Está iniciada a corrida em busca de grandes reforços.

—oOo—

Não sabemos porque, mas fala-se com muita insistencia na

OUVINDO E COMENTANDO

convocação de Mirim para o selecionado. Por que Mirim? Temos medios em quantidade dentro do selecionado e todos eles jogando como nunca. Convocação errada se concretizada.

—oOo—

Brasil e França, Hungria e Turquia são cabeças de chaves para o Campeonato Mundial da Suiça. Protestam os Iugoslavos, afirmando que sempre tiveram que enfrentar o Brasil em campeonatos mundiais (os cabeças de chaves não se enfrentam). Acha que joga melhor que a França, já que a abateu por 3 a 1 e considera injusto o posto que lhe deram. A Alemanha tambem deu seu brado de revolta, afirmando que tem melhor futebol que a Turquia e que seu futebol já é tradicional. Tem que enfrentar a Hungria e acha isto incerto. Sem duvida, problemas que a FIFA tem que resolver, já que varias nações se mostram descontentes com o criterio por ela adotado. Nós teremos espinhos, dentro de nossa chave e não enfrentaremos a França que é cabeça de chave e considerada, caso fosse adversaria do Brasil, completamente batida. Vão começar outros gritos e ficaremos aguardando os acontecimentos.

EU CONTO O QUE VI

Jogaram no magnifico gramado do Estadio Municipal da cidade de Penapolis, pelo campeonato da 2.a divisão de 1951, Penapolense e Corintians de Presidente Prudente. O quadro visitante com dois valores que já militaram no futebol brasileiro em grandes equipes: Rui que jogara pelo Corintians da capital e Lero pelo Palmeiras. Partida anciosamente aguardada pelos torcedores. Partida dura e cheia de lances dramaticos. Atacaram em massa os locais, mas notava-se claramente que os visitantes eram mais tecnicos e dominaram com muita pericia as investidas contrarias. Reagiram aos poucos e por intermedio do mesmo Lero, marcaram o unico tento do prelio. Venceram com autoridade e foram os que mereceram o resultado. Terminado o encontro, quando os jogadores rumavam para os vestiarios, um individuo de descendencia alemã, postou diante do portão que dá acesso para os vestiarios e iniciou um ataque de socos e ponta-pés aos visitantes. Estes tiveram que reagir e, aí, nasceu um tumulto que acabou com muita gente de cabeça quebrada. Até hoje, não sei porque aquele "loiro" ficou valente. R. C.

RESPONDA SE PUDER

Em 1946, no sul-americano extra, realizado na Argentina, jogaram no dia 29 de Janeiro, Brasil vs. Paraguai. O nosso selecionado apresentou o seguinte ataque: Tesourinha, Zizinho, Leonidas, Ademir e Chico. No gol dos paraguaios, estava Sinforiano Garcia, este mesmo goleiro que hoje defende a jaqueta do Flamengo. O encontro foi duro. As duas seleções procuravam a todo custo o tento da vitoria. Houve muito ardor por parte dos ligitantes. O prelio terminou empatado o gol dos guaranis foi marcado por intermedio do ponteiro canhoto Vilalba. Agora perguntamos aos leitores: Quem marcou o tento do Brasil? Lembram-se? Voltem ao passado. Façam um estudo intimamente, recordem os feitos de nossa seleção e vejam se recordam do homem que balançou as redes dos paraguaios. Tesourinha? Zizinho? Leonidas? Ademir? Chico? Não. Nenhum deles. Façam uma forçazinha. Teria sido Danilo, o centro medio da seleção? Tambem não. Pois bem, vocês não se recordam mesmo. Foi o zagueiro Norival quem marcou o gol do Brasil. O nosso homem de zaga, cobrando uma falta de longa distancia, garantiu o empate para a nossa seleção.

PAGINAS INESQUECIVEIS

BRASIL — 3

URUGUAI — 0

LOCAL — Santiago (Chile)

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

BRASIL — Oberdan, Domingos e Begliomini; Biguá, Rui e Jaime; Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir.

URUGUAI — Maspoli, Pine e Prado; Gambeta, Obdulio Varela e G. Viana; Ortiz, J. Garcia, A. Garcia, Porta e Zapirain.

RENDA — Cr$ 218.000,00

JUIZ — Macias. Não teve muito trabalho, falhando somente no final do prelio quando deixou passar em branca nuvem uma penalidade maxima de Pine em Heleno. Não marcou tambem alguns impedimentos e faltas de meio campo. Não influiu, contudo, no marcador que foi indiscutivel.

MARCADORES — Heleno (2) e Rui.

—

No dia 7 de Fevereiro de 1945, o selecionado brasileiro conquistava espetacular vitoria sôbre os nossos tradicionais rivais, os uruguaios. Estavamos em direção ao titulo do Sul-Americano e o triunfo contra os celestes era o penultimo obstaculo para a conquista memoravel. Contagem que definiu na época a superioridade do futebol do Brasil sobre o Uruguai. O triunfo teve um significado especial, se considerarmos que tudo que se pensava, até então, sobre o nosso futebol, não ia alem de... zero. Vinhamos de alguns fracassos e a imprensa especializada do Chile, não acreditava num sucesso de nossa representação, embora nos jogos iniciais tenhamos deixado otima impressão, vencendo claramente e mostrando um futebol de grande categoria. Os uruguaios em qualquer circunstancias sempre foram adversarios briosos e lutadores, quando têm pela frente o onze do Brasil. O Estadio Nacional de Santiago, apanhou assistencia numerosa para presenciar o embate entre brasileiros e uruguaios.

Os primeiros minútos decorreram normalmente, com o Brasil preocupado e estudando o seu adversario. Na primeira escalada perigosa do nosso ataque, Heleno obrigou a Maspoli realizar a sua primeira e grande defesa da noite. Aos 20 minutos, Zizinho recebendo esplendido passe de Rui, avançou em direção á area dos uruguaios e cruzou para Jair. O meia esquerda divisando Heleno em boas condições endereçou-lhe o balão. Heleno parou, olhou a posição de Maspoli e atirou com incrivel violencia, morrendo a pelota no fundo das redes. Estava aberta a contagem para o Brasil.

Passaram-se alguns minutos sempre com o nosso selecionado pressionando. Jair atirou com violencia de fóra da area. Maspoli voôu espetacularmente e mandou a redonda para escanteio. Tesourinha cobrou muito bem e quando a bola ia descendo o centro medio Rui fuzilou, mandando para o fundo das malhas a pelota. Estavamos em vantagem no marcador, 2 a 0, com absoluto dominio da cancha. Mais um tento iria surgir, este no segundo tempo. Bôa trama da defesa do Brasil, com bonitas execuções. Bola com Zizinho, recebendo de Rui, avança, passa por dois contrarios, ameaça ir para a esquerda, não vai, fica, dá para Ademir na esquerda. O nosso ponteiro investe perigosamente após driblar muito bem a Gambeta e do fundo cruza para Heleno, que não tem outro trabalho senão mandar para as redes, 3 a 0, para o Brasil.

CORREIO SEM SELO

MEU CARO BALTAZAR: Estou aqui no Peru, e soube que vou ser convocado para o selecionado do nosso querido Brasil. Devo-lhe dizer que estou novamente em forma, jogando como nunca. Voltei a ser o mesmo homem infiltrador, deslanchando em busca da meta, como antigamente. Vou voltar para o Brasil e creio que tomarei o seu lugar. Espero que você não se zangue. Terei prazer em que você seja o meu imediato lá nos campos da Suiça. Infelizmente, não poderemos os dois, ser os titulares. Mas você me compreende! Estou jogando muito, voltei como nos melhores tempos e tenho que estar no onze titular do nosso país. Você me conhece, não? Não poderá ficar magoado, mas é que tenho que estar no lugar que sempre me pertenceu. Vou voltar para novas conquistas e novas vitorias de nossa representação. Não (que sentido cumigo e aceite desde já o abraço de colega, ADEMIR.

MEU CARO ADEMIR: Recebi sua carta. E creia, não fiquei diminuido com suas palavras. Não tenho e nunca tive pretensões em lhe roubar o posto. Acho até bom que você retorne. Eu já fiz o que tinha que fazer. Não pretendo enfrentar o homem dos "rushs", o famoso "queixada" do futebol nacional. Não Ademir! Sou seu amigo e me sentirei a vontade no posto de seu reserva. Mas, "raça, "velhinho", eu (modestia a parte) comprei o passaporte para o Brasil ir a Suiça. Não fiz nada de mais, mas fazer o que fiz, ninguem, nem duzentos Ademir. Disseram que só marcava com a cabeça, marquei com os pés. A seleção foi pintada em artilheiros e marcou oito gols. Sabe quantos marquei, meu caro amigo? Não? Cinco. E olhe lá! Dei a vitoria em Santiago, em Assunção e na primeira luta no Rio de Janeiro. Penso que basta, não?! Pode vir meu amigo que o espero. Abraços do BALTAZAR.

FOI ASSIM

Os campeonato de 1916 a 1921 decorreram dentro de uma ordem de pasmar. O primeiro torneio continental que quebrou essa ordem, foi o de 1922, no Brasil. Jogavam Paraguai vs. Uruguai. Diversos elementos, isto de ambas as equipes, começaram a agir deslealmente. A situação não estava bôa. Os paraguaios foram os primeiros a marcar e o placarde de 1 a 0 permaneceu durante muito tempo. Desceram os orientais e foram para o empate. O juiz brasileiro anulou o gol. Havia três homens em impedimento. O uruguaios não quizeram aceitar a invalidação do tento e protestaram e vendo que não conseguiriam nada, abandonaram o campo que era o do Fluminense, levando uma das maiores vaias de todos os tempos. Alem disso, deixaram tambem de concorrer ao campeonato, enviando a Confederação Brasileira de Desportos, um longo oficio de protesto.

SAIBA QUE

... Uma partida de futebol tem a duração de 90 minutos regulamentares, divididos em dois tempos de 45, havendo um intervalo de 5 minutos que poderá ser prolongado com a autorização do juiz. Terminado o tempo regulamentar, semente poderá ser prorrogado, em caso de existir uma penalidade maxima. Cobrada a mesma, estará o prelio findo automaticamente, sem necessidade de se colocar a bola no meio de campo para nova saida. A penalidade, tanto pode ser cobrada em prorrogação do fim do primeiro, como do segundo tempo. O juiz deve acrescentar ao tempo regulamentar o que for perdido por motivo de acidente ou outra causa, prevalecendo sempre o seu criterio. Nos casos das "ceras" por exemplo, o juiz deve fazer os descontos necessarios, para que os 90 minutos sejam corridos dentro do periodo de jogo.

VAMOS RECORDAR

Devido a epidemia de gripe que assolou o país em 1918, o sula-mericano de 19, exigiu grandes preparativos por parte da CBD. Para iniciar, teve-se que fazer a pacificação entre paulistas e cariocas, devido a punição que fora imposta a Fried, Amilcar e Neco. Acrescente-se, que o grande artifice dessa pacificação, foi Coelho Neto. Os treinos preparatorios, eram verdadeiras festas, assistidos pela elite carioca e com a presença do belo sexo, da melhor sociedade do Rio. A formação do onze para a estreia, provocou varios debates já que cada jogador requisitado, possuia "fans" ardorosos entre torcedores e os homens da imprensa. Todos os treinos foram realizados na Capital da Republica, indo os paulistas morar numa pensão das Laranjeiras. Apoiados por todos, prepararam-se os brasileiros para ganhar o titulo.

LIQUIDAÇÃO DE VERÃO

ÚLTIMA SEMANA



Vantajosa oportunidade
para Você comprar a sua roupa

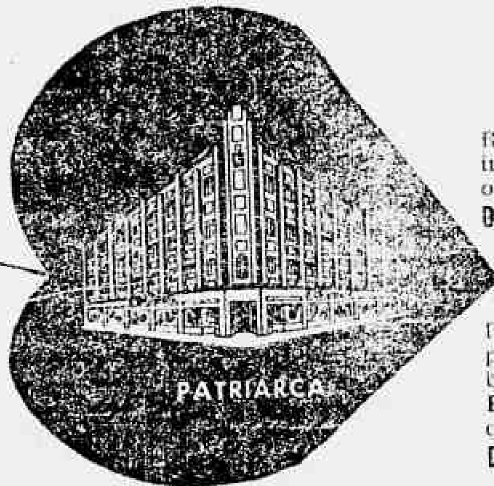
KING WILSON
Estilo Londrino

a melhor roupa do Brasil —
nos tecidos de sua preferência
e nos tamanhos
de sua exigência!



Roupas de gabardine e tricoline, fio australiano. Moderna coleção de côres. Paletó 3 botões ou jaquetão. Todos tamanhos
De $ 1.800 por
$1.580

Roupas listradinhas, de nylon americano. Uma roupa moderna e indicada para o Verão. Diversas côres. Todos tamanhos
De $ 1.950 por
$1.480



Roupas em puro linho, fio irlandês. Paletó 3 botões ou jaquetão. Todos tams.
De $1.600 por $ **1.180**

Roupas em finissimo tropical, nas côres: marrom, beige, oliva, azul e cinza. Paletó 3 botões ou jaquetão. Todos tamanhos.
De $1.600 por $ **1.280**


BRÁS


BELÉM


CAMPINAS

A Exposição

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO!

O mundo em foco



Eis a famosa equipe do Peñarol, de Montevideo, campeã da temporada de 53 e uma das mais celebres da America do Sul, já que é composta de autenticos azes, inclusive cinco campeões do mundo, que são Obdulio Varela, Rodrigues Andrade, Maspoli (terceiro, quarto e quinto, em pé, da esquerda para a direita, sem contar o tecnico Juancito), Miguez e Schiafino (centro avante e meia esquerda do ataque que se vê agachado). E todos esses craques foram convocados para a seleção que disputará a V Copa do Mundo, alem do ponta direita Abadie, visto tambem acima.



O campeonato da Italia é durissimo e as partidas às vezes degeneram, com brigas e incidentes condenaveis. A foto acima focaliza o final do prelio entre Udinese e Palermo, que terminou com a contagem de 1 a 0 a favor do primeiro. O jogador Virgili, do Udinese, é seguro por dirigentes de sua equipe, pois pretendia brigar, enquanto seu companheiro Giaroli dirige-se para o centro da cancha, onde havia tumulto, pois os craques do Palermo não se conformavam com a derrota. Entretanto, tudo terminou em santa paz, pois a policia entrou em campo e decidiu com serenidade.

O jogo Lazio vs. Novara, realizado em fins de fevereiro passado pelo campeonato italiano, foi cheio de incidentes. O Lazio obteve o triunfo por 2 a 1, não, porem, sem um esforço gigantesco. E após a peleja, dois elementos do Novara foram fortemente contundidos, o medio canhoto Baira, que se vê à esquerda, com a testa enfaixada e o rosto sangrando, e o veteranissimo Silvio Piola que, apesar de seus 40 anos, continua causando panico às defesas contrarias. Vemos Piola num leito de hospital, depois de levar cinco pontos sobre o supercilio.





Os brasileiros irão à Suiça e, dentro da Serie n.o 1 das oitavas de finais, terão a França, Iugoslavia (esta se vencer a Grecia) e Mexico, como componentes do Grupo. Brasileiros e franceses serão "cabeças de chave" e não deverão jogar entre si, a não ser em caso de empate, mas sempre é interessante conhecer elementos do selecionado gaulês, aqueles mais famosos e mais falados pelos cronistas da França. O clichê ao lado é de um craque francês, hungaro que se naturalizou gaulês. Chama-se Joseph Ujlaki, estando atualmente com 24 anos de idade. Joga, indistintamente na ponta e na meia direita, com a mesma eficiencia. Vemo-lo controlando a pelota, no alto, durante um dos treinos do selecionado e sua pose, convenhamos, é mesmo de quem tem qualidades. Aliás, Ujlaki, apesar de muito novo, pois, como dissemos, conta somente 24 anos de idade, já tomou parte em nada menos de seis seleções francesas, sempre surgindo como o elemento mais destacado da vanguarda, juntamente com o centro avante Kopa, considerado por todos como o craque n.o 1 da temporada de 53.

MOSTRA O CAMPEÃO A SUA GRANDE CLASSE

Dando sequencia à sua temporada no norte do pais, o São Paulo enfrentou, em Recife, ao Santo Cruz um dos mais categorizados conjuntos do futebol pernambucano. Depois de empatar com o Esporte Clube Recife, por 2 a 2, na peleja inicial, e de vencer o Nautico pela alta contagem de 4 a 0, o tricolor colheu mais um triunfo no seu terceiro compromisso em gramados de Pernambuco, e por 2 a 0.

Jogando com grande entrosamento entre as suas varias linhas, o São Paulo encontrou o caminho da vitoria, não permitindo que o antagonista jamais constituisse perigo em todo o decorrer do encontro. Fator decisivo para a sua vitoria foi a ação da intermediaria, uma autentica "mola mestra" do conjunto. A linha de medios agiu com absoluto sucesso, tanto na destruição das tramas urdidas pela ofensiva contraria, como no apoio à ofensiva.

A equipe do Santa Cruz iniciou a peleja fazendo grande pressão sobre o São Paulo. Mas o onze dirigido por Jim Lopes suportou bem êsses primeiros minutos de ação do adversario, agindo com muita cautela, armando-se ao maximo na defensiva. Pouco a pouco, os tricolores foram reagindo, e depois lançaram-se à luta de igual para igual, para afinal acabarem dominando a peleja inteiramente. Os minutos iniciais serviram assim como que para um periodo de estudos, no qual os sampaulinos trataram de verificar os pontos fortes e fracos do antagonista, para depois se lançarem à luta com maior decisão. E encontraram o caminho certo para o triunfo, já na primeira etapa.

A zaga do Santa Cruz abria muito, deixando um buraco no centro da area. Por ali insistiram os tricolores nos seus ataques. Martelaram seguidamente sobre o ponto vulneravel do adversario, e acabaram conseguindo atingir por duas vezes o seu objetivo: gols por intermedio de Haroldo, na primeira etapa, e Dino, na segunda. Foi apreciavel o trabalho da ofensiva sampaulina, depois de descoberta a brecha inimiga, feito todo a base de deslocamentos, revezando-se no "miolo" da area os cinco avantes, para explorar o ponto vulneravel encontrado. Negri incumbiu-se dos lançamentos de seus companheiros. Atuando um pouco recuado, lançava os passes entre os zagueiros, para que os demais avantes, agindo à base de velocidade e explorando a falha de marcação, tentassem o gol. Trabalho que surtiu inteiro efeito, só não sendo maior a contagem porque o arqueiro Neves, do Santa Cruz, esteve numa grande tarde, praticando uma serie de defesas dificeis. Esse o trabalho da ofensiva.

A intermediaria, passados os primeiros minutos de jogo, passou a atuar, conforme já frizamos, dentro da missão que lhe cabe, ou seja: a de ligar defesa e ataque, executando as duas missões: defender e atacar. Pé de Valsa foi a grande figura. Estava em todo o canto, agindo durante os noventa minutos com absoluta correção. Contando com uma autentica "mola mestra" na sua linha de medios, a equipe do São Paulo teve atuação de destaque, subjugando por inteiro ao antagonista, muito embora este jamais se entregasse, lutando de principio a fim com a mesma vontade, o mesmo ardor. Para completar a harmonia da equipe, o triangulo final cumpriu bom desempenho, agindo sempre com segurança, mesmo nas situações mais dificeis. Com sua firmesa, permitiu o trio maior liberdade ao onze, que assim atuou sem maior preocupação quanto ao que poderia ocorrer no ultimo reduto.

Esse foi o panorama do prélio em que o São Paulo logrou mais um triunfo de expressão. Uma autentica vitoria de campeão, conquistada sobre um adversario brioso e de capacidade tecnica. Agora, irá o tricolor percorrer outros campos nortistas, mas, a impressão que ficou, após a boa jornada na Capital pernambucana, é de que o quadro está se entrosando, ganhando estrutura e personalidade, ao mesmo tempo que forma um plantel magnifico de reservas, que ganham experiencia e serão de estrema utilidade nos jogos do campeonato paulista.

PAULO VAI BRILHAR

O Corintians fez otima aquisição contratando Paulo. Jogador de qualidades não sentiu muito a transferencia, adaptando-se rapidamente com os novos companheiros. Foi um dos bons elementos nesta excursão do Corintians, muito embora tenha se contundido com certa gravidade num dos tornozelos e tenha estado ausente nos ultimos jogos do seu clube.

Aliás, estivemos sabado com Claudio, e o mesmo teve palavras das mais entusiastas a respeito do centro avante, falando o seguinte: "Já esperava que Paulo viesse brilhar no Corintians. A nossa turma é muito bôa e assim o jogador pôde adaptar-se rapidamente dentro do nosso ambiente. Teve boas atuações no Peru e Colombia, justificando plenamente sua aquisição pelo meu clube. Será um dos nossos bons elementos no próximo campeonato".



BEBE DOIS LITROS DE PINGA PARA FESTEJAR AS VITORIAS

Veludo deve compreender agora uma coisa: não poderá mais beber. Por ele, pelos seus, por todos, pelo Brasil. Chegou a hora em que deve refletir para tomar um ou outro caminho.

Seguir encharcando o organismo do liquido deteriorante será a queda fatal no abismo doloroso. Romper a barreira imensa desse canavial é o alicerce poderoso de uma carreira longa e brilhante.

A encruzilhada está diante de Veludo. A decisão de escolher por onde caminhar é dele. De nossa parte, o ajudaremos a romper as barreiras.

Mas há um outro lado de Veludo. E' aquele que se refere ao convencimento prematuro de suas possibilidades. O reporter, antes do jogo do Brasil contra o Chile no Maracanã, teve oportunidade de, longamente, conversar com o já celebre goleiro. Foi bem recebido e bem tratado, embora notasse no guardião um certo ar de superioridade, como se ele se julgasse o maior de todos, o maior do mundo. Entretanto, bem que poderiamos estar enganados, talvez tudo não passasse de impressão inicial, originada do primeiro contacto do craque com um elemento da imprensa paulista. Depois da entrevista, como nosso fotografo não tivesse obtido passagem para o mesmo dia, só devendo chegar ao Rio no domingo, dissemos a Veludo que, no campo colheriamos sua foto.

Terminadas que foram as solenidades, procuramos o goleiro e pedimos uma pose, especial, diferente, a fim de ilustrar a nossa reportagem. Ele negou-se em principio, mostrando novamente aquele ar de superioridade que tão má impressão nos causara. E como dissera, antes, que era um homem sem emoções, não pudemos levar aquela negativa a titulo de nervosismo. Porque, de duas uma: ou Veludo fizera "farol" de uma serenidade que não posuí e, portanto, enchera-se de "mascara", ou, no momento do gramado, convencido, não aceitara a fotografia.

Insistimos, todavia. Frizamos que a reportagem falava de uma foto assim, de tal modo. Veludo fez pé firme, que não, que não tiraria fotos naquela ocasião. Depois disse: Bem, vá lá, tire logo, depressa! Por que essa pose toda? Estranhamos, como não podia deixar de ser, mesmo porque trataramos o craque com toda delicadeza e jamais poderiamos pensar na negativa. E não fosse o fotografo já ter apanhado a foto, teriamos agradecido e... é melhor não falar mais nada a respeito.

Reconhecemos em Veludo um grande arqueiro. Dizemos mais: será muito dificil a Castilho tomar-lhe o posto, pois o "colored" tem capacidade e jogo para ser o titular. Mas, ficamos na duvida: será mesmo Veludo um jogador sem emoções, um craque perfeito, mas cheio de "mascara"? Ou tudo não passou de nervosismo de momento, ante aquele grande publico que se acotovelara no Maracanã? Craque ele é, porem precisa ser menos convencido. Porque foi esta a impressão que nos ficou.

TEM FALHAS O GUARANI

Despertava grande interesse em Campinas a peleja a ser travada entre Guarani e XV de Piracicaba. Isso porque todos esperavam que fosse um prelio equilibrado, e dessa igualdade de forças poderia resultar um jogo cheio de emoçõe, de lances que pudessem ofecer muito de sensação ao publico.

Confirmou-se a parte de equilibrio, já que os dois quadros lutaram sempre de igual para igual, mas no restante a decepção foi completa, pois jamais houve um bom futebol. A vitoria coube ao Guarani por 2 a 1. Dizer que foi merecida poderia dar a ideia de uma superioridade que não existiu. Preferivel é pois dizer que o triunfo foi mais consequencia do melhor aproveitamento das oportunidades de marcar do que de uma ascendencia tecnica ou territorial no transcorrer do encontro. Mas que teve meritos para chegar à vitoria o conjunto campineiro, isso é coisa certa.

Revelou muitas falhas o "bugre" em sua equipe, mas em numero inferior as do adversario. Numa analise total da peleja, vamos ver que periodos houve em que teve dominio de ações. E dentro desses periodos soube melhor aproveitar a situação, resultando dai os tentos de Araraquara e Romeu, através os quais veio o triunfo. O Guarani teve o seu maior poderio na defesa. O triangulo final teve atuação segura, com Manduco em primeiro plano. Destruiu bem o ultimo reduto do Guarani, não permitindo que os avantes do XV desfrutassem de grandes situações para tentar o gol. Já a intermediaria pecou por só tratar da defensiva. Viu-se assoberbada com essa função, e deixou completamente de lado a outra que lhe cabia, a de apoiar a linha de avantes.

O ataque, sem apoio, foi o setor mais fraco do onze. Uma verdadeira negação. Jamais conseguiu chegar ao fim da articulação de uma jogada. Não houve conjunto na peça ofensiva, apenas ações individuais, que tambem não foram de vulto, já que os cinco avantes não estiveram num dia feliz. Aliás, deve ser dito, o mesmo se verificou com o XV, cujo ataque esteve em situação ainda inferior, quanto à produção, ao do Guarani. Foi assim o prelio de Campinas um autentico jogo entre defesas. E venceu o onze cuja retaguarda menos oportunidades de marcar ofereceu aos avantes contrarios. O resultado favoravel ao Guarani foi assim justo, pois no confronto dos dois quadros foi o que menos falhas apresentou.

Para finalizar, deve ser condenada a atitude do medio Saraiva, expulso de campo por jogo violento. Deixou o seu clube em inferioridade numerica, sujeitando-o às possibilidades de um revez, quando nenhuma razão existia para isso, principalmente por se tratar de um jogo amistoso.

DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA DO BRASIL

O futebol brasileiro mais uma vez brilhou em gramados do Exterior, conseguindo três notaveis triunfos contra os mais categorizados esquadrões alem fronteiras. A Portuguesa jogou sabado e domingo, conquistando dois expressivos triunfos: 3 a 2 e 4 a 1. O Corintians na sua despedida de gramados colombianos empatou com os Millionarios, 3 a 3, bonito resultado para o quadro brasileiro sabendo-se que o gremio de Bogotá foi o clube que conseguiu romper sua longa serie de jogos invictos contra quadros estrangeiros.

O Internacional foi à Montevideu e empatou com o campeão uruguaio, o Penarol por 2 a 2. O Santos manteve-se invicto em canchas argentinas, logrando um resultado dos mais significativos diante do San Lorenzo, 3 a 3. O Vasco venceu com facilidade em Lima, 3 a 0, e o Olaria, jogando em gramados da Turquia, Perdeu na extreia, 1 a 0, e voltou conhecer novo resultado no domingo, 3 a 0. Totalizamos nesses prelios 19 gols a favor contra 16 dos adversarios. Considere-se, desses tentos contra, quatro do Olaria e seise do Corintians e Santos. Saldo favoravel para o nosso futebol que mais uma vez em campos estrangeiros mostr... toda sua pontencialidade.

VAMOS CONSTRUIR O NOSSO ESTADIO

Mario Frugiuelle, presidente da Federação Paulista de Futebol, fez, no Rio de Janeiro, interessantes declarações, dizendo da necessidade premente em que se encontra o futebol de São Paulo, de construir um grande estadio, capaz de fazer frente ao sempre crescente interesse do publico torcedor pelo esporte das multidões. E disse que sentir-se-ia muito fliz se conseguisse marcar a sua passagem pela presidencia da entidade com a construção desse fenomenal estadio, que deveria ter a capacidade minima de 120.000 pessoas, pois "o Pacaembu já é pequeno", estando muito longe de satisfazer.

A entrevista de Frugiuelle foi das mais oportunas. Realmente, o nosso Pacaembu não serve mais. E no andar de gigantes em que caminhamos, como tudo em São Paulo, o estadio da Prefeitura tornou-se obsoleto, não mais servindo nem para os grandes prelios do campeonato regional. Os bandeirantes necessitam de um novo monumento, superior mesmo a sua capacidade àquela citada pelo presidente da Federação, eis que precisamos pensar tambem no futuro, no que estará ocorrendo daqui a cinco ou dez anos. Vimos o que aconteceu domingo no Maracanã e gostando-se de futebol muito mais por estas bandas, se tivermos de construir um estadio, este deverá suplantar tudo o que se pensa e prevê para o futuro. E devemos iniciar imediatamente.

Porque, muito em breve, não mais teremos oportunidades de assistir em São Paulo grandes pelejas internacionais. Aquela desculpa da C.B.D. para não realizar o jogo Brasil vs. Chile no Pacaembu foi originada unicamente pela deficiencia de arrecadação aqui, já que o unico estadio que possuimos é pequeno. E os paulistas não podem e não devem ficar privados de sua diversão favorita. Mario Frugiuelle tem razão e todos devem colaborar com ele. O povo, a cronica, os poderes publicos, todos enfim, para que São Paulo possa de novo colocar-se na vanguarda das arrecadações do país, supremacia que sempre lhe pertenceu. Precisamos construir um grande estadio. E como aqui em São Paulo tudo o que se idealiza é realizado verdadeiramente, resta-nos a certeza de que as palavras do maximo mentor bandeirante serão transformadas em realidade. E desde já podem conosco, com toda a imprensa paulista.

OS LUSOS AGORA NÃO PERDERIAM PARA O ARSENAL

A proporção que o tempo passa, que vão os jogadores da Portuguesa de Desportos ganhando mais conhecimento entre si, os bons resultados vão se sucedendo e dificilmente, agora, os lusos baqueariam diante do Arsenal no minimo por aquele alarmante escore de 7 a 1 e que iludiu muita gente, que não considerou fatores varios, como a viagem estafante, o desconhecimento do terreno, o quadro apresentar-se com elementos que jamais estiveram juntos em ação. Aliás, temos que reconhecer que foi mesmo um erro aquele primeiro prelio em Londres, contra um adversario da categoria e capacidade dos "gunners", pois os lusos bem que poderiam ter começado em outro país, até que estivessem como no momento, mais entrosados e coesos e, portanto, jogando um futebol bem mais lucido. Mas, o desastre ante o Arsenal, já vai passando para o rol das coisas esquecidas, pois os resultados obtidos pela Portuguesa vem mostrando a sua grande categoria internacional.

Culminou a equipe bandeirante quando bateu o Reims, o melhor onze francês, campeão da ultima Copa Latina (na qual tomaram parte Barcelona, da Espanha, Juventus, da Italia, e Sporting, de Portugal), alem de ser o lider do campeonato gaulês de 52-53. E depois disso, enfrentando viagens seguidas, jogos consecutivos, quase sem descanso, os lusos foram à Alemanha, jogando no sabado e domingo, e obtendo dois grandes triunfos, principalmente aquele de sabado quando caiu o Rot Weiss, a mais destacada equipe germanica, que, alem do mais, jogou reforçada.

Vinte e quatro horas depois, ou seja, no domingo, os craques rubro-verdes, ainda extenuados da refrega anterior, enfrentaram um selecionado, ganhando novamente, desta feita por 4 a 1. O quadro esta jogando bom futebol, mais sincronizados que estão seus valores, devendo-se dar destaque especial à retaguarda, que fôra, em Londres, a principal culpada do revés de 7 a 1. O triangulo final, com Lindolfo, Nena e Valter, está esplendido, enquanto a linha media ganha estrutura de jogo para jogo, sobressaindo-se Clovis no "pivô", como elemento cavador, de boa marcação e que, quando determinado a apoiar, revela-se um mestre.

Tambem a vanguarda está bem melhorada. A ala Dido-Renato aplica-se e coloca-se em evidencia, pouco distanciada agora da composta por Atis e Ortega, sem duvida alguma o melhor setor da ofensiva. O centro com Nininho, Osvaldinho ou Edmur, tambem executa boas manobras e a Portuguesa vai, assim, obtendo bons asucessos, como estes ultimos, que muito elevam o prestigio do futebol nacional.

A temporada vai continuar, vindo mesmo prelios mais perigosos, como os da Espanha, mas a verdade é que a equipe rubro-verde está entrando no ritmo certo, apresentando destacada personalidade, maior jogo de conjunto, essencial para uma campanha dificil e cheia de imprevistos como essa que efetua por campos da velha Europa. Os bandeirantes confiam cada vez mais nos lusos, porque sentem e sabem que não poderão mais perder por um escore como aquele do Arsenal. E bem que gostariamos de ver novamente em ação a Portuguesa ante os "gunners".

CHEGOU A HORA DE N

Vamos dar (ou já demos) mais uma saida para um campeonato Mundial de futebol. E, como das vezes anteriores, conquanto julgando e sabendo enormes os obstaculos, as nossas esperanças aumentaram proporcionalmente à colocação que temos obtido, ganhando, agora, maior expressão, pois vimos, no ultimo torneio, o fracasso dentro de nosso proprio terreno. Talvez até, essas mesmas esperanças, estejam lutando no intimo do torcedor contra a incerteza, a desconfiança. Porque, a verdade é esta, nunca estivemos tão proximos do cetro como em 50 nunca perdemos uma batalha que causasse tanto mal e tanto desconcerto. A esperança é natural, eis que conhecemos o valor do nosso futebol, mas a incerteza está junto a ela, tantas vezes fomos, outras tantas caimos derrotados. O publico acredita no selecionado, colabora e procura incentivá-lo, mas já se tornou quase comum ouvir-se dizer: não cremos que o Brasil alcance este titulo na Suiça.

Em 38, após aquele insucesso frente à Italia, quando o arbitro, mais uma vez, "foi o culpado", tornou-se chapa o conhecido "o nosso dia chegará" e anunciado que foi, depois da guerra o campeonato no Brasil, mais do que nunca, todos julgaram que tinhamos "a faca e o queijo nas mãos" O endeusamento prematuro dos jogadores, a pessima orientação tecnica, a vitoria antecipada que se cantava à boca pequena na Cidade Maravilhosa, só fizeram colaborar para o revez e o brasileiro viu fugir "o grande dia", voltando, angustiado, os olhos acesos de cobiça para quatro anos depois. "O nosso dia chegará"... em 1954. Mas terá chegado mesmo? O cenario mudou, passando do Maracanã para Berna, Lugano, Zurique, etc., os craques, com raras exceções tambem mudaram, o tecnico é outro, mas "os donos do futebol brasileiro" continuam os mesmos, com os mesmos antiquedas projetos e criterios de antes. A evolução dirigente da CBD é feita em doses homeopaticas... e olhe lá! Se é chamado um Paulo Machado de Carvalho, homem ideal em qualquer emergencia, na entidade permanece um Castelo Branco, lendo ainda a cartilha do futebol de 1900.

Progredie, ascende tecnicamente o futebol que é jogado dentro dos gramados, porem, no já famoso casarão da rua da Quitanda, no Rio, o bolor do tempo jamais será espanado. Surge um novo com ideias novas, mas os velhos são muitos, sempre com ideias velhas. E continuamos aguardando o nosso "grande dia", que há de vir, mais cedo (era para ter vindo em 38 ou 50) ou mais tarde (talvez em 54, talvez em 58 ou 62) Porque, temos uma vantagem: somos persistentes.

GRANDES EXEMPLOS

Não iremos martelar aqui — pois já foi feito e martelado mesmo em materia à parte — o caso das celeberrimas concentrações brasileiras. O nosso aviso, nesse particular, falhou e... lavamos as mãos, mas a verdade é que bem poderiamos seguir os bons exemplos, justamente aqueles que mostraram e deram melhores resultados. O caso do Panamericano é bem recente. Entregaram os jogadores para Zezé Moreira em cima da hora. Ele realizou uns poucos treinos, escolheu os homens que mais lhe convinham e foi para Santiago. Despretensiosamente. E vencemos de ponta a ponta! Não importa que muitos dligam que alguns adversarios não tinham categoria, pois ganhamos o titulo, o primeiro no Exterior e ainda tivemos o grande prazer de bater os uruguaios, campeões do mundo de 50, com todos os seus maiores astros.

Houve concentrações? Não. Castelo Branco deu palpites? Talvez tenha dado, mas o tempo era escasso e lá fomos nós, despretensiosamente repetimos, para voltar com o cetro e com todas as honras. Isto foi em 52, como todos sabem e lembram. Um ano depois, em 53, veio o continental que seria realizado em Lima, capital do Peru. O tecnico foi Aimoré Moreira e talvez, no seu intimo, tivesse preferido realizar jogos-treinos com boas equipes, a seguir para São Lourenço. Porem, os "sabios" da entidade foram olhar o antigo livreto das preparações de uma equipe... brasileira. E o artigo tal, paragrafo tal, alinea não foi o que, determinava: preparo em estações de veraneio.

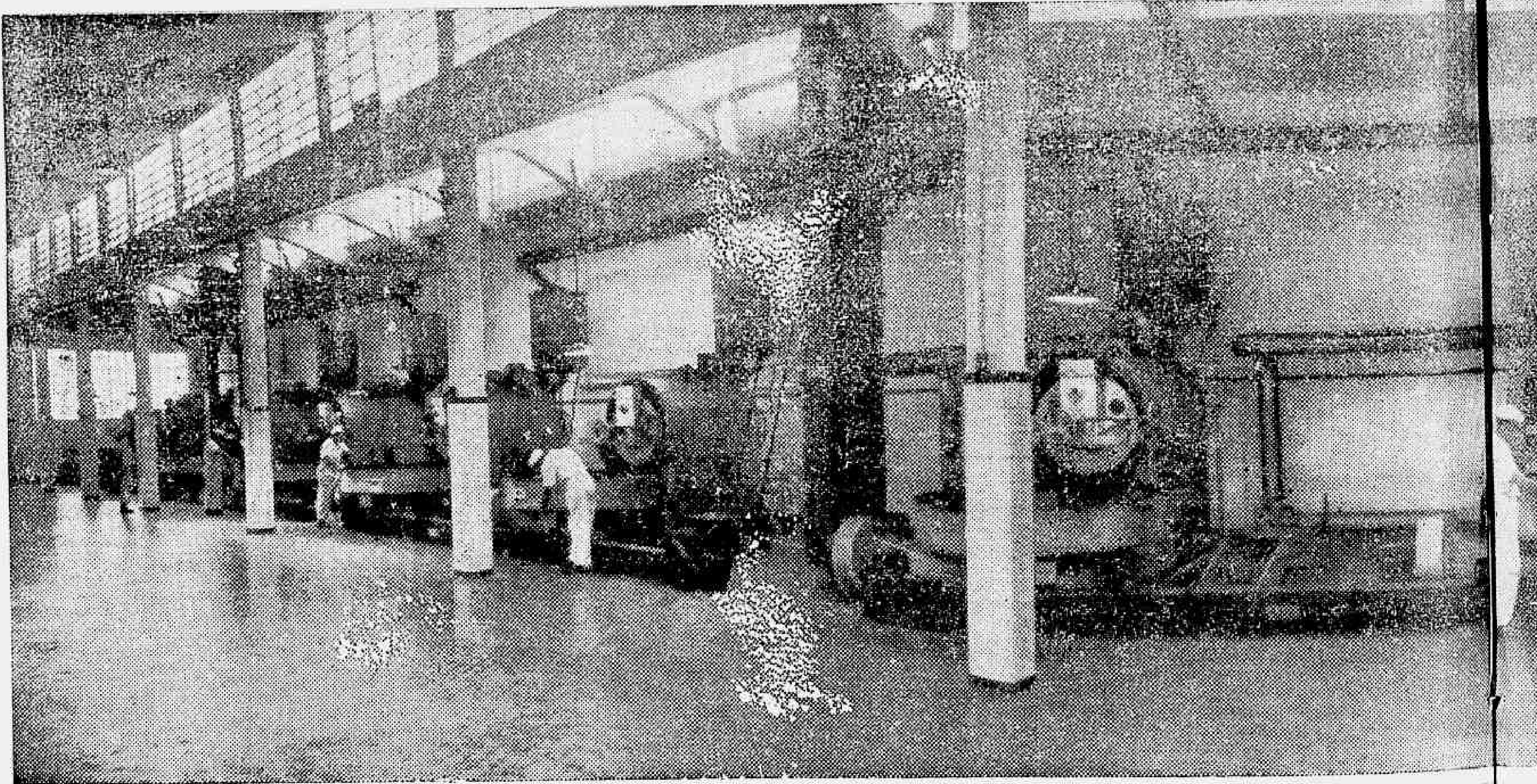
Fomos, engordamos, embarcamos e voltamos... sem o titulo. Alguma coisa tinha estado errada. Nova consulta ao livrinho, que "ratificou suas determinações". E como no Brasil futebolistico, tudo se faz vivando ou culpando após vitorias e derrotas, tinha que se encontrar um reu. O CND meteu-se na historia, suspendendo ás claras u'a meia duzia e marcando às escondidas outro tanto. O homem que inventou as concentrações, esse continuou onde estava. Ora, ele não é daqui, não foi à Lima, não jogou, por que pagar?

O Brasil sofria, mais uma vez, outra grande decepção. E enquanto isto os velhos e carcomidos alfarrabios localizados nas estantes da CBD ficaram momentaneamente esquecidos. Chegou a Copa do Mundo, suas eliminatorias sul-americanas, e novamente Zezé pegou a equipe praticamente "no escuro". Não havia tempo para nada, somente para uns treinamentos no Rio de Janeiro. Mas o manhoso Castelo não pode ficar calado, dizendo a jornais cariocas que muita culpa cabia às Federações, porque terminaram seus campeonatos fora dos programas. Que programas? A verdade é que devemos render graças aos Ceus pelo "atraso", se não as concentrações acabariam pondo tudo a perder. Foi sem elas que conseguimos classificação para ir à Suiça.

Haverá melhores exemplos que estes? Para não irmos muito ao passado, diremos apenas: concentrados aqui e ali, perdemos emb 50 (Mundial) e 52 Sul-Americano), sem essa praga do nosso futebol, ganhamos em 52 (Panamericano e 54 (eliminatorias da Taça do Mundo). O que dirá o "livreto" dos processos da entidade?

LIMITE PARA TUDO

Assim como dissemos que há grandes esperanças, mas tambem incertezas, estas devem ter um limite. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Por confiarmos demasiadamente, não colhemos muito fruto maduro que era nosso, por exorbitarmos a incerteza, tambem deixamos que escapasse muita coisa boa. E aí é que deve surgir o elogio ou a critica, feitos sensatamente, sem elevar aos pincaros ou depreciar rasteiramente. Muitos têm sido contra nós, por termos dito o que jul-



VISTA PARCIAL DA C

★ Graças a seus amplos recursos e alta especialisação, a Companhia União dos Refinadores produz os cafés mais

COMPANHIA UNIÃO

LEITURA PREJUDICADA P

...O SOMENTE ELOGIAR

cas que s Fe. inaram os pro. A ver. ler gra. so", se acaba. ler. Foi os clas. a. xemplos os mul. apenas; perde. 52 Sul. raga do s em 52, minato. . O que rocessos

DO

que há as tam. devem anto ao ra. Por amente, nte ma. exorbi. tambem se muita eve sur. a, feitos evar aos rasteira. contra que jul.

mos verdadeiro, aquilo que s dita a consciencia.

E nos atrevemos a dizer, sem ceio: o Brasil ainda não tem adro estruturado, consisten-, apto a chegar a disputar sso a passo a finalissima, se nseguir passar as pelejas an-riores. Mas possui homens, in-ividualmente falando, capazes realmente formarem uma rande equipe. O que falta, en-ão? Treinos, muitos treinos, ogos, muitos jogos. Não dois so-mente, contra o Peru, mas cin-o, seis, o maior numero possi-el. O programa traçado foi ma aberração. Foi e é.

Jamais poderiamos aguardar mesmo criterio de antes, num momento como este, quando mais "um dia" se aproxima, quando nota-se a falta de en-saios. A CBD julgou justamente contrario, que não estamos necessitando de treinamento, mas sim de descanso. Se os jogadores pudessem e quisessem falar, muita coisa se esclareceria, muitos erros seriam sanados. Mas os limites dos negocios futebolisticos do Brasil foram exorbitados, como sempre aconteceu. O que adianta falar agora? Nós falamos antes, muito antes, embora contrariando os "eternos salvadores" da patria, que elogiam muito, só criticam depois.

O Brasil pode até ganhar o Mundial com o criterio atual, ver chegar, finalmente, o seu "grande dia". Mas não será por isso que ficaremos calados, já que o que está errado precisa ser dito. Se gostam de elogios, têm que aceitar tambem as criticas, desde que estas, como são feitas as nossas, baseiam-se unicamente em construir, em mostrar os fatos como eles verdadeiramente são.

Ganhamos bem as eliminatorias sul-americanas, fomos superiores incontestavelmente, mas o quadro nacional ainda apresenta peças soltas, que só os treinamentos poderão solidificar e entrosar no conjunto. Devemos silenciar nesse ponto? Não. Há limite para tudo e limitamo-nos a citar os defeitos, conscientemente, sem medo. As concentrações são estupidas. Devemos silenciar? Não, principalmente porque é um tema que sempre sofreu censura de nossa parte. Infelizmente, no Brasil, quando se espera uma coisa vem outra. Depois, procuram um para "pagar o pato". Que nunca é e jamais será aquele que ditar normas tão falhas, tão sem razão de ser.

O PLANTEL

Admiramos Zezé Moreira. A nosso ver é, no momento, o unico tecnico capacitado a dirigir um selecionado nacional. Escolheu um plantel, deu-lhe confiança, procurou, naquele curto espaço de tempo que antecedeu as eliminatorias, dar-lhe um pouco de estrutura, sempre frizando que o onze ainda não estava, como não poderia estar, em "ponto de bala". E recebeu retribuição dos jogadores, que se esforçaram, colaborando ao maximo, apesar daquelas vaias desarrazoadas da peleja ante o Chile. Isso vem provar, antes de tudo, que há compreensão entre tecnico e jogadores, que tudo foi iniciado no bom caminho.

Por isso, Zezé e os craques merecem um credito de confiança e este nós lhe demos, no devido tempo, e o mantemos agora. Entretanto, temos certeza de que muitos proceres da CBD não descansarão enquanto não verem modificado o plantel. Há noticias de convocações, falando que este ou aquele "não pode ficar de fora". E se não estamos, totalmente, em desacordo com as convocações que poderão ser feitas, já abrimos os olhos do publico para o perigo que pode representar a modificação constante do quadro, principalmente porque devemos levar em consideração, como ponto precipuo, que a tatica adotada pelo tecnico obriga a um entresamento maior, mais ampla sincronização de valores, em confronto, por exemplo, com a conhecidissima diagonal.

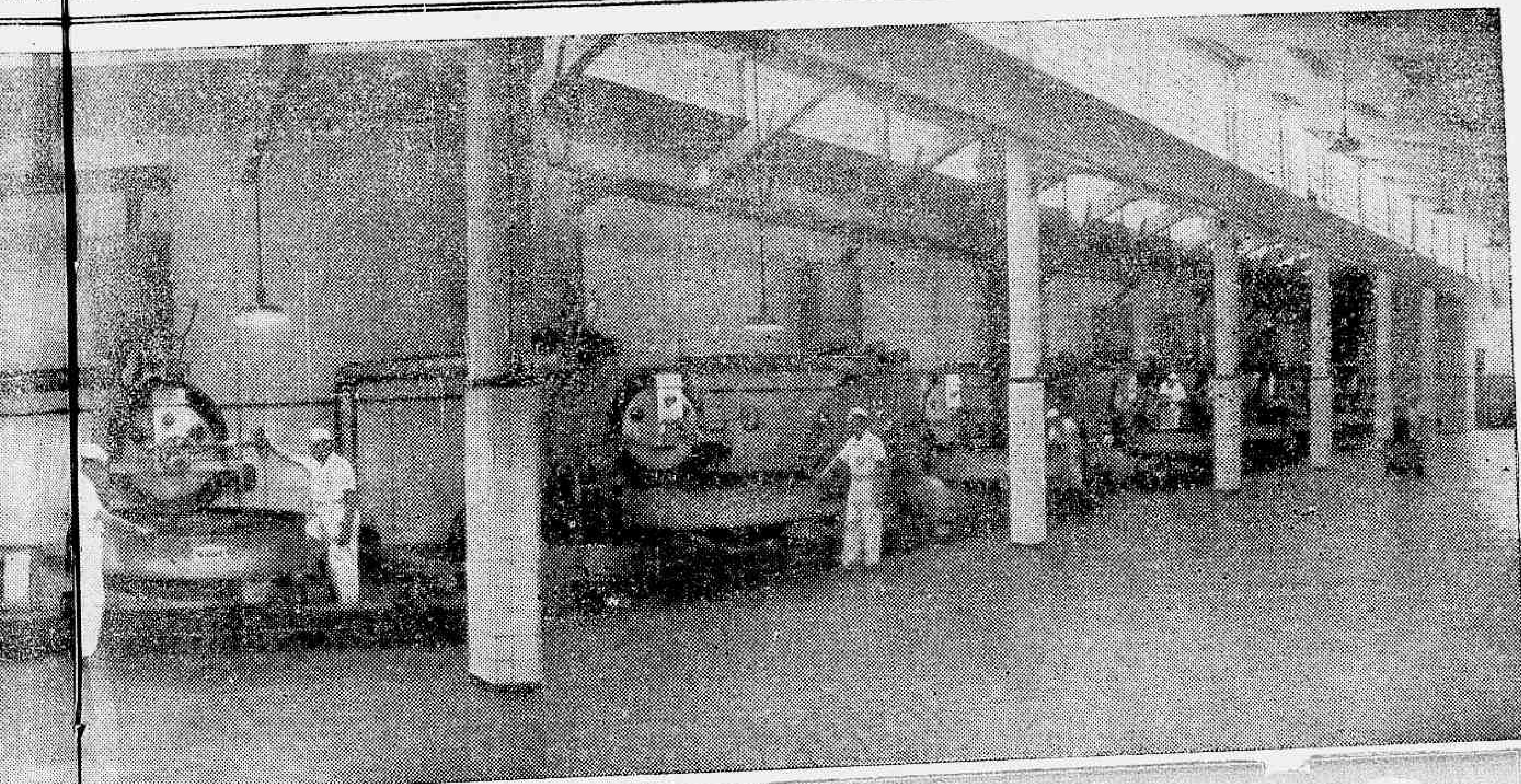
Nesta, bastaria a colocação de homens em determinadas missões, já exploradas e conhecidas. E conquanto tenha tambem esta tatica necessidade de sentido coletivo, a "marcação por zona" tem mais amplitude, pela dilatação de funções de certos e determinados elementos. Há grande diferença entre um e outro e muito mais necessidade de constancia de valores no quadro na orientação ditada por Zezé Moreira. Portanto, dentro do possivel, o quadro que venceu as eliminatorias deve ser mantido. Mormente quando se sabe que o tempo será curto novamente, já que a CBD determinou, neste periodo de dois meses e meio, nada menos de quase cinquenta dias de concentração em Caxambu e Friburgo.

Quando os calos começarem a arder (Deus queira que isto não venha a se dar), vamos ver quem está com a razão. Com o futebol que possui, atingindo repercussão enorme nestes ultimos anos, o Brasil necessita ganhar esta Copa do Mundo. E não se diga que está tão facil assim. Recordem sempre o que se deu em 1950.

MAS VAMOS BEM

Sim, amigos, apesar de tudo, apesar da CBD, o nosso selecionado vai indo bem. Zezé Moreira conquistou seu novo prelio invicto à frente do "scratch", sua retaguarda sempre se mostrou solida, enquanto a vanguarda, com senões à verdade, marcou os gols indispensaveis às vitorias. E, por outro lado, estamos ao lado daquela ala que vê com bons olhos os escores apertados (exceção feita ao segundo jogo com os paraguaios) que temos obtido. Porque conhecemos o espirito do brasileiro, suas tendencias naturais para os espetaculos bombasticos.

Repetimos: recordem sempre o que se deu em 1950. Arrazamos todo mundo. Escores de seis e sete gols foram aos montes e no final, rareando os tentos (só marcamos um), perdemos o "grande dia". Agora, vamos vencendo por dois, um, três no maximo, mas ganhando e conquistando titulos, dando incertezas, mas tambem esperanças sem exageros. Afinal, convenhamos, é bem melhor assim. Se tivessemos ganho as eliminatorias com margem espetacular de tentos, teria havido carnaval, ao invés de vaias no Maracanã e... já seriamos campeões do mundo. Como disse Zezé a Baltazar, depois daquela peleja contra o Chile: Devagar e sempre! E arriscaremos mais este palpite: já que a CBD, visivelmente, demonstra medo de derrotas, só aceitando pelejas contra o Peru, talvez porque acredite que os incas são inferiores, é melhor que ganhemos os dois prelios por 1 a 0. Talvez até uma derrota não fosse lá de todo ruim. Pois veriamos que não podemos nos convencer. Que só na Suiça que poderemos ganhar a Copa.



...RANDE TORREFAÇÃO

...os cafés mais saborosos e mais invariáveis de São Paulo: Cafés UNIÃO e CABOCLO, padrões da mais alta qualidade! ★

...O DOS REFINADORES

...DA PELA ENCADERNAÇÃO

FALHOU A FINALIZAÇÃO DO PALMEIRAS

Pela primeira vez o Palmeiras conheceu o amargor de uma derrota em campos mineiros. Enfrentando o Atlético, campeão das Alterosas, o alvi-verde perdeu por 1 a 0. Mas passemos ao panorama tecnico do encontro.

A luta travada teve como caracteristica principa a certeza das duas defesas, que foram os pontos altos dos dois quadros. Um autentico duelo travaram as retaguardas, colocando em situação inferior as duas linhas avançadas. Logo de inicio o Atlético partiu com decisão para a conquista do gol que o colocaria em vantagem. Grande assedio sofreu a retaguarda do vice-campeão paulista, sendo mesmo submetida a uma verdadeira prova de fogo. Saiu-se bem a defesa do avi-verde, resistindo com grande galhardia à pressão contrária. Depois o quadro foi se tornando mais senhor de si, até chegar a igualar as ações, daí por diante lutando de igual para igual.

Conseguida a superação da fase de maior dominio do Atlético, o Palmeiras partiu para a frente, em busca de tentos. Apoiados por Sarno e Flumo, e ainda com Rubens mais na frente, o alvi-verde criou situações de perigo para as ultimas linhas do onze mineiro. Liminha, Otávio e Moacir eram lançados constantemente no "miolo" da area, o que resultou em dominio territorial para os comandados do major Claudio Cardoso, e tambem em beneficio para o publico, que pôde presenciar lances de grande sensação. Muito "martelou" o Palmeiras, mas a retaguarda do Atlético tambem estava num grande dia, impossibilitando os avantes do clube de Parque Antartica de lograrem o seu intento. Surgiram então Afonso, Osvaldo e Haroldo como as grandes figuras, barrando todas as pretensões dos companheiros de Jair.

Terminou a primeira etapa sem abertura de contagem. Veio a derradeira, e o Atlético tentou a tática dos contra-ataques, para surpreender a defesa visitante. Dema e Rubens tiveram grande ação nesse periodo para conter os avantes adversários, pois Sarno falhava na sua missão defensiva, criando situações de panico para o seu ultimo reduto. Dentro desse aspecto corria a peleja, com lances de rara emoção.

..Tambem o Palmeiras forçava os ataques, e uma vez mais as defesas de ambas as equipes provavam a sua boa constituição e ação. E quando isto acontecia, os dois arqueiros — Cavani e Sinval — estavam sempre atentos, prontos a intervir, e o fazendo sempre com acerto. Dentro da fisionomia do encontro ficou logo definido na etapa final que o bando que conquistasse o primeiro gol seria o vencedor do encontro. E foi o que aconteceu, sendo o Atlético o favorecido pela sorte, aos 34 minutos, quando Gibi carregou a bola pela direita, entregou a Gastão, que passou por Juvenal e chutou forte, não conseguindo Cavani defender a bola. Desse momento em diante ainda o Palmeiras partiu decisivo para frente, buscando o empate. Mas a retaguarda local controlou bem os movimentos ofensivos dos alvi-verdes, não lhes permitindo a obtenção do gol que seria o de empate.

Perdeu o Palmeiras, como poderia ter ganho. A chance decidiu a peleja. Boa atuação teve o onze do Parque Antartica, principalmente a sua defensiva, que revelou ser a peça mais ajustada do conjunto. Valores destacados entre os alvi-verdes foram Cavani, Flume, Dema, Juvenal e Moacir, Jair com altos e baixos, passando muito bem, mas pecando pela finalização. Sarno foi o mais fraco da equipe, falhando constantemente na defensiva.

Campeonato italiano

LIDER AINDA O FIORENTINA

O campeonato italiano continua despertando enorme interesse na peninsula, principalmente porque, com a sucessão de resultados algo inesperados, o Internazionale acabou perdendo a liderança, que, agora, está em mãos do Juventus e Fiorentina, ambos com 39 pontos ganhos, enquanto o Inter possui 38. A ultima rodada, a 23.a apresentou como prelio principal o que colocou frente a frente Napoles e Fiorentina, na cidade do primeiro clube, que veio a terminar sem abertura de contagem e assim mostrando a fortaleza que é a retaguarda do Florença, a melhor do certame e justamente a escolhida, pelo tecnico hungaro Dajos Czeiler, para integrar a atual "squadra azzurra".

Sob a direção do arbitro Bernardi, as duas equipes apresentaram-se em campo com as seguintes constituições: NAPOLES: Bugatti; Comachi e Vinei; Castelli, Gramaglia e Granata; Vitale, Cicarelli, Cassin, Amadei e Pesaola. FIORENTINA: Costagliola; Magnini e Cervato; Chiapella, Rosetta e Maglia; Mariani, Gren, Novelli, Segatto e Vidal.

A peleja, como é facil depreender, decorreu em clima equilibradissimo, destacando-se na primeira fase maior numero de avanços dos napolitanos, que, entretanto, não conseguiram chegar com sucesso à meta de Costagliola, pois a defesa inimiga foi sempre firme. No periodo complementar, melhorou o ataque da Fiorentina, com Gren mais em evidencia, enquanto Vidal, o ponteiro uruguaio, destacava-se pela velocidade. Mas, tambem, Bugatti não foi vasado. E o prelio chegou ao seu derradeiro minuto com 0 a 0 no marcador, fazendo, em face do empate do Juventus (2 a 2) com o Bologna, que a liderança ficasse dividida entre Fiorentina e Juventus.

Nestas condições, até o momento, é esta a classificação do campeonato italiano (primeiros colocados) na tabela de pontos ganhos: 1.o) Fiorentina e Juventus, 39; 2.o) Internazionale, 38; 3.o) Milan, 34; 4.o) Roma e Napoles, 28; 5.o) Torino, 27 e 6.o) Sampdoria, 25. E' interessante citar que estão como lideres justamente os quadros que fornecem maior numero de elementos ao selecionado: a Fiorentina dá toda a defesa, o Juventus contribui com três homens para a vanguarda, que são: Boniperti, Eduardo Ricagni e Muccinelli.

A COPA DO MUNDO

Com mais dois jogos, encerraram-se praticamente as eliminatórias da V Copa do Mundo, faltando somente que se decida o segundo colocado do Grupo n. 3, provavelmente a Escocia, uma vez que a Inglaterra já ganhou o direito de comparecer às oitavas de finais na Suiça. O Grupo n. 1 foi encerrado no Sarre, com a Alemanha batendo o Sarre por 3 a 1 e classificando-se para as disputas na séde da Copa, indo compor a Serie n. 2 das oitavas de finais, juntamente com a Hungria, Coréia do Sul e Turquia, sendo que esta é a chave que se afigura mais facil para o favorito — a Hungria — dentre as quatro das oitavas.

O outro resultado do ultimo domingo, interessava bem diretamente ao Brasil. Porque estaria sendo decidido o Grupo n. 10, que classificaria um concorrente para a chave do nosso "scratch". A Iugoslavia surgia como provavel vencedora, mas os gregos tinham feito boa campanha e ainda levavam a vantagem de jogar em seu terreno, sob o calor de sua entusiastica torcida, que vem se tornando famosa na Europa. Bastaria o empate aos iugs, mas todos lembravam que no primeiro turno, na peleja realizada em Belgrado, a Grecia perdeu somente pelo escore minimo e agora, em sua casa, poderia surpreender e revidar.

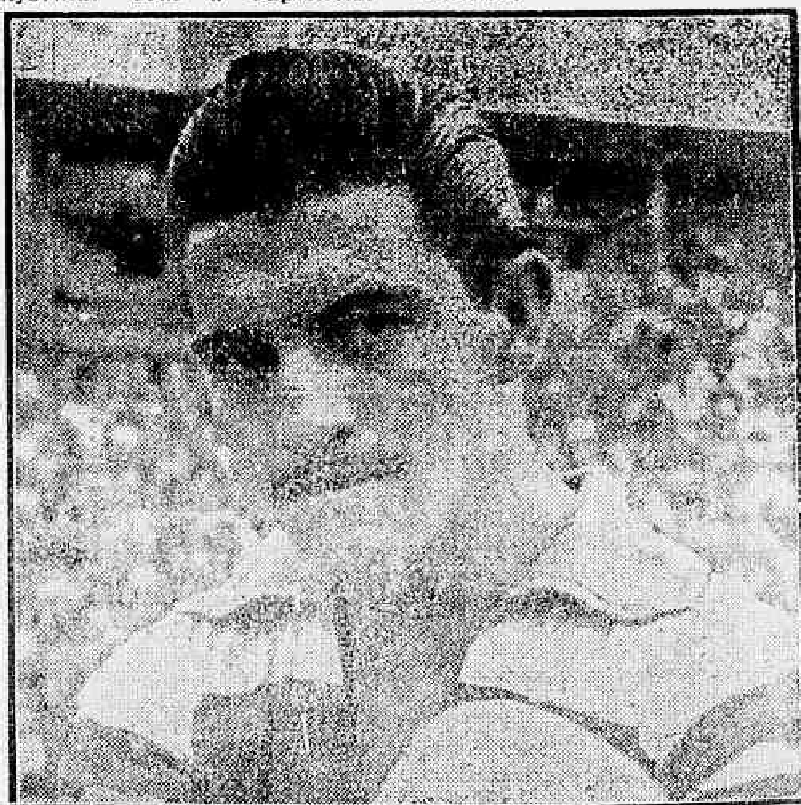
Porem, a Iugoslavia acabou mesmo impondo sua maior categoria e experiencia internacional, marcando um gol e aguentando o jogo, que foi até o final com um simples 1 a 0, mas que serviu para levar à Suiça a seleção de Belgrado, justamente como o adversario mais perigoso da serie do Brasil, porque devemos recordar o grande jogo dos iugoslavos em 1950 e o fato de não serem eles cabeças de chave (na Série n. 1, figuram Brasil e França nesses postos), o que quer dizer que teremos que enfrentá-los, bem como aos mexicanos. E precisamos vencer esses dois prelios, a fim de não ficarmos em desvantagem na competição seguinte das quartas de finais.

Portanto, estão praticamente decididos os 16 que irão à Suiça, já publicados anteriormente por este jornal, faltando somente encerrar o Grupo n. 3 das eliminatórias, o que dar-se-á nos dias 31 do corrente (jogo Gales vs. Irlanda) e 3 de abril (jogo Escocia vs. Inglaterra), o primeiro em Cardife, o segundo em Gliscow.

QUAL A COR DA CAMISA QUE AMERICO VESTIRÁ EM 54!

Americo saiu do juvenil do Palmeiras e somente no interior conseguiu projetar o seu nome. Jogador predestinado a grandes sucessos, conseguiu o milagre de levar o XV de Novembro e o Linense para a Primeira Divisão. Os seus gols sempre foram oportunos e na maioria das vezes os da vitoria. Craque bafejado pela sorte, foi uma sensação no XV de Jau, deixando de lado, inclusive, a Dino, hoje no São Paulo. Era titular, e Dino, teve de se conformar com a suplencia. vencê-la duas vezes. Americo conseguiu, além de ter sido um perigo constante para os tricolores.

Agora fala-se na possivel transferencia de Americo. O certo, porém, é que dicilmente continuará no Linense. Falou-se no São Paulo, Corintians, Palmeiras, Santos, Bangu e Fluminense. Para onde irá? Paira ainda esta duvida, mas o certo é que não mais veremos o futuroso avante vestindo a tradicional jaqueta rubra do Linense.



Transferiu-se para o Linense, depois de um periodo de obscuridade na agremiação de Jau, em virtude de uma intervenção cirurgica a que foi submetido. Em Lins foi a a continuação daquele goleador constante, que não negava fogo. O Linense, que há cinco anos lutava desesperadamente para alcançar o acesso, conseguiu o seu almejado sonho, graças, principalmente, a Americo, que foi o seu artilheiro, reproduzindo a mesma campanha que tivera no XV de Novembro. Marcou a maioria dos gols do Linense, pontificando como um dos seus melhores homens.

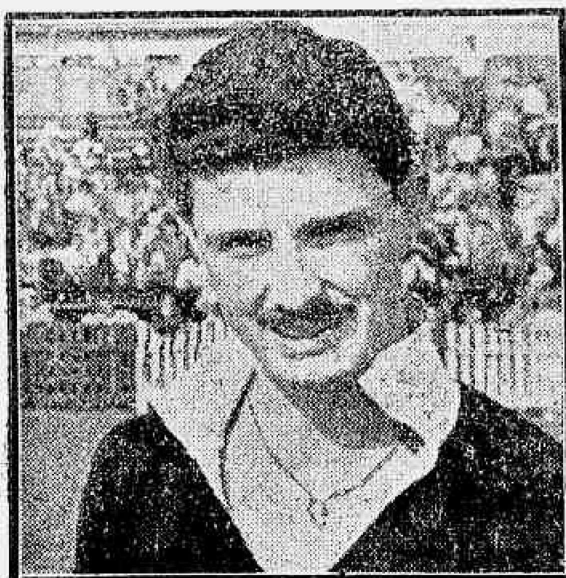
No Campeonato de 53, prosperou ainda mais, aprimorando suas qualidades e adquirindo maior experiencia. Teve, talvez, sua melhor atuação contra o S. Paulo, marcando dois tentos. Sabemos do valor da retaguarda do tricolor e somente um jogador estuto e valente poderia

O Palmeiras foi o primeiro a se manifestar. Americo não quiz vir para experiencias, dizendo que o Palmeiras já conhecia de sobejo suas qualidades. O Santos quiz leva-lo na sua excursão. O Bangu do Rio, quer leva-lo a qualquer preço para o Rio.

Caso venha a se positivar a transferencia de Americo para o futebol carioca, seria sem duvida uma perda lastimavel para São Paulo, porque Americo, sendo bastante moço, reune credenciais mais do que suficientes para brilhar intensamente, num futuro proximo. Jogador de area, fustiga uma defesa como só ele sabe fazer; atento e emerito artilheiro, seria utilissimo a qualquer de nossas grandes agremiações. O importante é que Americo não se transfira para o Rio e que continue sua brilhante trajetoria em nossos gramados

OUTRA GRANDE ESPERANÇA

O Santos desde há muito vem trabalhando para conseguir um arqueiro á altura das suas necessidades. Teve Manga, tem Luiz e Barbosinha e todos eles sempre se destacam mais pela irregularidade que propriamente por uma precisão necessaria de um arqueiro. Um problema



que deve ser resolvido com urgencia e que tem dado as maiores dores de cabeça ao clube de Vila Belmiro.

Agora, fala-se que Osvaldo Pizoni, antigo guardião do Ipiranga e Bangu, está em vias de se transferir para o Santos. Como os outros, os dirigentes santistas pensam que Osvaldo seja o homem ideal. Poderá resolver o angustioso problema, porque é efetivamente um arqueiro de qualidades, embora tambem tenha os seus pecados, por ser um goleiro que prima pela irregularidade. Brilhou muito no Ipiranga, clube que o projetou no futebol. Não teve a mesma sorte no futebol carioca. Não chegou a ser sombra daquele espetacular arqueiro que defendia o vovô da Colina Historica. Sabe-se, por outro lado, que não teve muita sorte no Bangu mais devido a torcida, unicamente porque usa um topete que se tornou famoso no futebol brasileiro. Os paulistas já haviam se acostumado com a vasta cabeleira do jovem arqueiro. Os cariocas não! Cismaram com o goleiro do Bangu e a situação piorou muito depois daquela cena cinematografica dentro do Maracanã, quando Osvaldo carregou Virginia Lane nos braços e sem muita cerimonia beijou-a longamente, sob os apupos dos torcedores cariocas. Talvez aquelas vaias sejam mais reflexo da inveja, já que não podia ter ao seu lado a famosa "girl" dos teatros cariocas.

Mas deixemos Osvaldo de lado, para abordarmos justamente o tema do comentario que é a necessidade do Santos adquirir um valor de grandes qualidades para a sua meta. Para nós, o melhor seria Laercio, desfrutando forma impecavel e que há muito mostrou desejos de se transferir para a Vila Belmiro. Osvaldo seria mais uma experiencia. Desconhecemos sua atual forma tecnica, enquanto o arqueiro da Portuguesa, está em grande forma. O Santos não pode viver de testes e necessita arranjar com urgencia um homem que possa resolver a situação.

NA CASA DE VALDEMAR
BALTAZAR É O MAIOR!

Na rua Pedroso de Morais, 533, em Pinheiros, reside uma das grandes revelações do futebol paulista de 53: Valdemar Figueira, é o seu nome. Nascido e criado naquele bairro, eterno celeiro de craques, era logico que havia de sentir a influencia do meio ambiente, e ser craque tambem. Desde cedo era visto nas peladas, sempre meio arredio, como até hoje, mas cavalheiro e amavel. Quando se faziam os quadros para os "pegas", seu nome era sempre um dos primeiros a ser lembrado, e se não diga que eram todos "pernas de pau" porque entre os que formavam ao seu lado haviam outros bons. Valdemar sempre alimentou esperanças em se tornar profissional. Como jogador ele se situa numa linha diferente. Não tem grandes expansões nas grandes vitorias e não é de chorar nas derrotas. Mas sente os revezes surpreendentes, e se vangloria dos feitos retumbantes.

Valdemar é uma das expressões do futebol paulista no momento. Seu nome está no cartaz. O seu ingresso no Palmeiras dar-se-á a qualquer momento, e no Parque Antartica poderá projetar-se definitivamente.



A familia do craque não tem clube. Ou melhor: tem, aquele a que pertencer Valdemar. Vemos da esquerda para a direita: Imperatriz e sua filha, Valdemar, sua esposa, em pé; sentados, a irmã menor Arlete e sua mãe, d. Aurora

DOIS ANOS DE IPIRANGA

"Não estou há muito tempo no Ipiranga", disse o jovem pivô. "Jogava no Paulista, de Pinheiros e mais tarde ingressei no Brasil, em Pinheiros mesmo. De lá fui para o Mappin Stores, jogar e trabalhar. Era balconista naquela organização comercial e aos sabados jogava pelo quadro da casa. Durante três anos conseguimos o titulo. O nosso onze era dos melhores e formado à base de jogadores profissionais. A linha media era composta por: Ferrão, eu e Dirceu. Dos três o melhor era Ferrão. Aliás, pensei que o meu excompanheiro fosse ser titular do Corintians, quando para lá foi. Jogava muita bola e sabia fazer lançamentos como um veterano. Não teve muita sorte a despeito de ser um jogador de grandes qualidades tecnicas. Hoje está no São Paulo, de Araçatuba, não é?" Confirmamos a narração de Valdemar e quizemos saber qual foi o seu clube depois do Mappin Stores.

"Em principios de 50 fui para Ibitinga, jogar pelo America. Neste clube consegui mais um titulo. Fomos campeões amadores do setor. Um dia, um amigo, Echevarrieta, me trouxe a grande noticia: "Sabe, Valdemar, você vai treinar hoje no Ipiranga". Fui, treinei e lá fiquei. Estava, assim, realizando um dos maiores sonhos da minha vida. Queria ser profissional e o Ipiranga poderia ser o caminho da prosperidade. Comecei nos aspirantes e logo fui promovido ao quadro principal".

A FAMILIA QUER O PALMEIRAS

A familia de Valdemar não é pequena, não! Aumentou agora com o casamento do craque com Dona. Ligia. A relação é a seguinte: Luciano Augusto. Valdemar, Imperatriz, José, Arlete e seus pais, Dona. Aurora e seu João. Para que clubes torcem os seus familiares? Inquirimos do craque. "O meu mano mais velho é do São Paulo, mas torce para o clube onde jogo, é certo. Imperatriz é tambem sampaulina, o mesmo sucedendo com o José, mais novo. Meu velho sempre foi corintiano." E, você? "Antes de ser profissional, não posso negar que puxava o lado do meu velho. Era corintiano. Hoje sou profissional e as simpatias por um clube na adolescencia, desapareceram".

Dona Ligia, sentada ao seu lado, escutava somente nossa conversa com o craque quando quizemos saber dela tambem, se os seus pais gostam do futebol. "Gostam, sim. Papai é corintiano e meu mano sampaulino". A sra. ouve as irradiações dos jogos? "Não perco uma, quando o Ipiranga está jogando. Aliás, fico numa tensão nervosa impressionante. Rezo para que o meu marido não se machuque e o Ipiranga vença. O dia que fizemos mais algazarra em casa foi quando ele marcou um gol contra o XV de Piracicaba". Queriamos saber se em caso de Valdemar deixar o Ipiranga qual o clube pelo qual desejariam fosse ele jogar. A resposta não tardou. Dona Aurora: "Palmeiras. Foi o primeiro a se interessar pelo meu filho." "Imperatriz: "Estou com mamãe. O Palmeiras está necessitando de um centro-medio e o maninho poderia resolver o problema. A turma lá é boa e o Valdemar teria mais campo para progredir." Ligia: "Estou com todas. Eu gostaria de ver o Valdemar no Palmeiras". Jane Eyre, a garotinha filha de Imperatriz, tambem falou: "Palmeiras, o maior". Por fim deixamos falar o Amadeu, amigo da casa e, em particular, do futuroso centromedio. Como craque de uma geração, Amadeu assim se expressou: "Sou palmeirense e o meu maior desejo seria ver este menino com a camisa do meu clube. Lá se daria bem e resolveria o problema. Pena que o Ipiranga esteja pedindo um absurdo pelo seu passe. O rapaz começou lá, criou fama e deu muitas vitorias ao vovô. Não é justo agora que coloquem uma pedrinha na carreira do rapaz".

BALTAZAR, CRAQUE DE CARTAZ

Valdemar é o "garoto querido" da familia. Sua progenitora mesmo nos disse que na sua casa o unico jogador de futebol que era muito comentado era o seu filho. Mais ninguem? perguntamos? "Às vezes eles falam no Baltazar, disse o Valdemar. Por que? Não sei bem. A verdade é que o Baltazar sempre faz o seu golzinho e talvez seja por isso". Imperatriz, Ligia e Jane confirmaram. A sobrinha do craque entre silabas conseguiu proferir o nome do craque preferido em casa. "Baltaza" concluindo: "Titio foi no Rio você não foi, tá?"

O assunto continuava girando em torno do futebol e de Valdemar, e como o reporter estava à cata de alguma coisa importante que se relacionasse com a vida do craque, perguntou: Quando termina o seu contrato? "Em principios de junho. Até lá não sei o que poderá acontecer. O Ipiranga vai dispensar a todos. Não nego que gostaria de jogar no Palmeiras. Fiquei euforico, pensando que jogaria contra o Botafogo. Boa oportunidade para provar minhas possibilidades no meio de tanta

Texto de

ANTONIO GUZMAN

gente boa. O Ipiranga tinha compromisso com o Santos e não me cedeu. Receberia de bom grado o convite do gremio de Jair, e lá daria o maximo dos meus esforços para corresponder. Tenho absoluta certeza que me daria bem. A palavra final, entretanto, está com o Ipiranga. Ele que resolve. Espero que facilitem minha saida, porque sempre dei o maximo pelo vovô. Não poupei esforços e desgastei energias sempre com os olhos voltados para um triunfo do quadro".

"Se intuição feminina prevalecer, serei palmeirense. Mas como? A Ligia, minha patroa, está desejosa que eu vá para o Palmeiras e me garantiu, embora não conheça muito de futebol, que o Ipiranga vai vender o meu passe para o clube do Parque Antartica".

A IMPRENSA É BOA...

Valdemar finalizou: "A critica em geral, recebo normalmente. Acho que quem vê tem o direito de emitir opinião, numa roda de amigos, pelo jornal, pelo radio ou por outro meio qualquer. Tambem sou critico. Quando vou ao cinema com minha senhora, digo a ela o que sinto do filme, não me importa que o artista, o produtor ou o diretor goste ou deixe de gostar. Os elogios não me envaidecem. Recebo-os como opinião e como auxilio moral para prosperar sempre. Agora, espero somente ir para um grande clube, e um dia, se Deus quiser, alcançar o selecionado do Brasil."



Valdemar ladeado pelo reporter e por Amadeu, seu amigo incondicional. Ao lado, o craque tratando do seu [illegible], por quem tem tanto carinho

WALITA BRILHARA' EM MAIS UM SETOR

Entusiasmados os funcionarios da conceituada fabrica de artigos eletricos com a fundação do WALITA CLUBE — Disputará o campeonato do SESI — Em fase de organização, recebeu inteiro apoio dos diretores — O futebol em primeiro

Procurando proporcionar aos trabalhadores da industria melhores oportunidades para a sua distração e convivio, o SESI realiza o seu campeonato de futebol, ao qual concorrem inumeras equipes. Notava-se, porem em anos anteriores, a ausencia de uma das forças da industria paulista, a representação do Walita. Possuindo um quadro numeroso de funcionarios, a fabrica de aparelhos eletricos não se fazia presente aos certames. Razão pela qual o dr. Armando de Arruda Pereira enviou àquela fabrica um atencioso oficio, concitando-a a tomar parte nas atividades esportivas da entidade que dirige.

VAMOS PARTICIPAR

A reportagem esteve na fabrica Walita, e ali ouviu os srs. Lucio Nicolossi contador da conceituada firma Eduardo Rosa, Haroldo Bradaschia Alcindo Barbosa, Rodolfo Scheeffer Filho e Sidney Hortell. Interpretando o pensamento de seus companheiros, assim se expressou o sr. Lucio Nicolossi: — "Não era de agora que pensavamos em fundar um clube em nossa fabrica, para atividades esportivas e sociais. Já nos haviamos reunido, para tratar do assunto. Com o atencioso oficio do sr. Armando Arruda Pereira, as coisas tomaram ritmo mais acelerado. Procuramos os diretores da fabrica, drs. Waldemar e Antonio Clemente, a ēles expuzemos o que pensavamos fazer, e recebemos inteiro apoio à nossa idéia. Assim, podemos hoje anunciar que participaremos do campeonato do SESI".



Cercado por seus colegas, o contador Lucio Nicolossi fala a MUNDO ESPORTIVO, sôbre a fundação do WALITA E. C., e a sua participação no campeonato de futebol do SESI.

FASE DE ORGANIZAÇAO

E continuando: "Consultados os diretores, e obtida a concordancia de ambos, estamos já tratando das providencias seguintes para a fundação do nosso clube. Iremos disputar o campeonato com o nome de Walita Clube. E enquanto se desenrolar o certame, iremos tratando da regulamentação do gremio, na sua parte legislativa. No que diz respeito à parte tecnica, já tomamos as nossas providencias. Assim é que o primeiro treino foi realizado sabado, no campo dos Americanos. Como primeiro exercicio, agradou. Outros virão, e por certo a nossa representação melhorará bastante até a epoca do campeonato".

PRIMEIRO, FUTEBOL ....

"O quadro de funcionarios da fabrica vai quase a 850. Uma grande coletividade, portanto. Desse vasto material humano, acredito que poderemos tirar bons valores para a pratica do esporte. Iniciaremos tomando parte no campeonato de futebol. Depois entraremos em outras atividades, e mais tarde iremos participar tambem no setor feminino, já que o numero de moças aqui existentes é elevado. Não vamos para o campeonato pensando em ganhar, somente ganhar. Queremos apenas prestigiar a iniciativa do SESI. Mas acho, tambem que não faremos feio ".

Indagamos de nosso entrevistado se já estavam em cogitações nomes para a direção do clube: — "Não estamos cuidando de politica. Só nos interessa o trabalho. Todos estamos dedicados inteiramente às providencias para concretização daquilo que é o nosso desejo: a existencia do clube. Somos um todo lutando por um ideal. E certeza temos de que o atingiremos"

Finalizando suas declarações, afirmou Lucio Nicolossi: — "Recebemos todo o apoio dos nossos diretores, e gratos somos por que este incentivo foi enorme. Estamos certos de que Walita brilhará em mais um setor, honrando assim a sua tradição. O entusiasmo existente é grande, e a nossa iniciativa deverá tornar-se plenamente vitoriosa. Para tanto não pouparemos esforços nem sacrificios"

Como se vê, graças ao trabalho do SESI, vai surgir mais uma agremiação entre nós. Ou melhor: já surgiu. O Walita vai vencer, mercê da compreensão e espirito construtivo dos diretores da firma, mercê da mentalidade que impera em todos os setores da conceituada fabrica de artigos eletricos. E todos trabalharão pelo esporte de S. Paulo.



Existe grande entusiasmo entre os funcionarios da fabrica Walita pela fundação do seu clube recreativo-esportivo. Aqui vemos um grupo de moços e moças, que lutam com vontade pela concretização de um antigo desejo.

ESTRUTURA-SE O XV PIRACICABANO

Enfrentando o Guarani em Campinas, o XV de Piracicaba não teve a mesma sorte de uma semana atrás quando em seus dominios empatou com o onze campineiro. Venceu bem o Guarani, embora o XV tenha feito por merecer melhor sorte. A equipe piracicabana não conseguiu na primeira fase apresentar o futebol que sabe e pode. Seus jogadores procuraram mais estudar o antagonista sem se empregar a fundo. O Guarani, jogando em seu campo, pôde apresentar-se mais desenvolto em suas linhas, enquanto o XV procurou forçar a luta a fim de que o marcador fosse diminuido, nesta primeira etapa.

Não existiu uma flagrante superioridade do antagonista sobre o XV de Novembro. Mas a verdade é que teve meritos. Porem, em se tratando de um amistoso, em que os tecnicos procuram mais visar a forma de seus jogadores e oferecer oportunidades aos seus reservas a derrota do XV de Novembro em Campinas não foi um desdouro, pelo contrario, depois de um inicio fraco conseguiu equilibrar a peleja e esteve a ponto de obter o empate 2 a 1 em Campinas, contra um adversario dos mais poderosos, não é uma derrota que possa abalar o moral dos quinzistas.

Sabiamos que em Campinas o XV dificilmente conheceria resultado compensador para as suas cores. Mesmo num simples prelio amistoso onde os craques dificilmente empregam-se a fundo, o fator campo sempre é desfavoravel para o quadro visitante. O XV teve três setores distintos. Triangulo final, linha media e ataque. Aliás, tambem o adversario assim se apresentou. Prova que houve equilibrio tambem nas falhas conjuntivas. Numa equipe de futebol que atua com acerto, não existe essa divisão. Os três setores se completam surgindo daí o conjunto.

O XV, conforme já dissemos, não esteve dentro de suas reais possibilidades, embora longe de decepcionar. Estes jogos servem para tão-somente estruturar o conjunto, dando-lhe maior força conjuntiva e para amoldar valores novos ao quadro, para que possam no futuro produzir tanto quanto o titular, quando forem chamados a intervir. Não se visa propriamente o triunfo, mas sim a esquematização do quadro, dando-lhe maior penetração e ajustes dos varios setores.

A nota auspiciosa do prelio em Campinas foi a volta de Aedo aos gramados campineiros, justamente contra o clube em que militou com sucesso durante alguns anos. Aedo, depois de longo tempo de ausencia, está aos poucos adquirindo sua melhor forma tecnica. O ataque do XV com sua nova formação deixou boa impressão. Nota-se, claramente, que os elementos novos aos poucos vão-se enquadrando ao conjunto e até o inicio do certame estará em condições de produzir aquilo que o tecnico deseja. A defesa tambem mereceu reparos, embora esteja paulatinamente melhorando. Observa-se, tambem, que Aedo, embora longe de suas melhores condições, oferece ao seu setor maior robustez, maior vigor à intermediaria, desafogando os zagueiros de um trabalho mais insano e dando maior confiança para Tanga que já está voltando aos seus melhores dias. A derrota não foi desdouro contra o Guarani, serviu somente para que se possa ter uma idéia do XV para o proximo campeonato. Com estes amistosos, aliás utilissimos, vai ajustando todas as peças do seu conjunto.

NUMEROS INTERNACIONAIS

Port. de Desportos, 3 vs. Botweiss, 2 — Local: Essen (sabado) — Formação dos quadros: Portuguesa: Lindolfo, Nena e Valter; Herminio, Clovis e Ceci; Dido, Renato, Atis, Edmur e Ortega. — Combinado: Kwiatwski, Westaffid e Goebel; Eppenhoft, Cartiwr e Malinowski; Koldt, Muchalk, Rohrig, Vordemen e Termath. — Marcadores: Edmur, Nininho, Dido, Termath e Rohrig. — Renda: .... Cr$ 300 000,00. — Juiz: Josent Winshaven (regular).

Port. de Desportos, 4 vs. Comb. Rheydter e Borussia, 1. — Local: Rheydter (domingo). — Formação dos quadros: Portuguesa: Lindolfo, Nena e Valter; Herminio (Pepino), Clovis e Ceci (Pitico); Dido, Renato (Genê), Atis (Osvaldinho), Edmur e Ortega. — Combinado: Grunert, Schuertz e Paffrath; Rauchamann, Wichelhaus e Duellmann; Jansen, Schicks, Lexius, Nienhaus e Wicken. — Marcadores: Osvaldinho, Edmur (2), Clovis e Jansen. — Renda: Cr$ 350 000,00. — Juiz: Hoffmann (regular).

★

HONROU O SANTOS O NOSSO FUTEBOL

Tivesse o Santos uma defesa mais firme, mais compacta e a estas horas estaria comemorando um grande feito, desses que ficam na historia não somente de uma agremiação citadina ou estadual, mas de todo um país. Porque, não fossem os defeitos apresentados por sua retaguarda, teria ganho do San Lorenzo de Almagro, dentro de Buenos Aires, num triunfo de repercussão internacional indiscutivel que mais uma vez, mostraria a força e o prestigio do futebol brasileiro. Poderão dizer muitos, agora, que os argentinos não atravessam periodo tecnico favoravel, que passam por uma fase natural de transição de valores. Mas, isso, em nada diminui ou despretigia o grande futebol platino, sem a menor duvida, um dos melhores do mundo. E há que acrescentar-se que, havendo ou não essa transição, a verdade é só uma, indestrutivel: eles, os argentinos, são grandes futebolistas e o feito do Santos, mesmo empatando, foi honroso para o nosso futebol.

Não é qualquer um que chega a Buenos Aires e arranca, numa virada sensacional, um empate ao San Lorenzo, um dos melhores quadros daquelas plagas, que possui em suas fileiras valores da categoria de um Basso, que jogou no Botafogo do Rio com amplo sucesso, de um Resquin, de um Coll, valor dos mais destacados do "soccer" da Argentina. E dizer-se que o empate de 3 a 3 poderia ter sido vitoria do Santos! Sim, não tivesse cochilos da defesa, inclusive um auto-gol de Helvio, que os portenhos souberam bem explorar, tão lucidos e valorosos são, tanta categoria possuem.

O Santos, portanto, honrou no Exterior o futebol brasileiro. Fê-lo com a mesma galhardia de todos seus co-irmãos que se encontram em plagas estrangeiras no momento, jogando um futebol claro, sereno, embora, conforme frizamos e voltemos a repetir, tenha apresentado algumas falhas no setor vital da defensiva. A vanguarda realizou bom trabalho, todo girado em torno de Valter, que esteve bem perto da perfeição, não só no serviço de trampolim de meio de campo, unindo defesa ao ataque, como tambem nas pontadas e jogo de area. Aliás, o jovem atacante santista só tem feito confirmar tudo o que dele dissemos, antes, durante e depois da seleção do Brasil E' um craque, na melhor expressão do termo. Colaborando decisivamente na armação da peça de frente, ora fazendo dupla central com Formiga e Zito, ora avançando para servir de complemento a Alvaro e Del Vecchio, Valter teve destaque, devendo-se, por outro lado, citar o trabalho consciente da ala canhota Vasconcelos e Tite, perigo permanente nos revezamentos, a ponto de confundir elementos da categoria e experiencia de Martina e Basso, parelha de zagueiros do San Lorenzo.

O inicio santista foi incerto. Talvez sentisse o peso da responsabilidade, sabendo, como sabia, que estava enfrentando uma equipe famosa dentro do futebol continental. E alguns desacertos laterais, principalmente na ala de Cassio, ocasionaram perigo à meta de Barbosinha. Aguentou regularmente o Santos, até que, antes de findar-se a etapa preliminar, viu-se batido em dois lances do ponteiro canhoto Silva, despoliciado por Cassio no momento do arremate. Parecia liquidado o esquadrão de Vila Belmiro, pois, retornando à cancha, lutando inclusive contra a assistencia, que vivava o onze local, apresentava-se já com dois gols no passivo.

Mas a entrada de Urubatão modificou o panorama da luta naquele flanco, principalmente porque o jovem valor soube conduzir sempre muito bem as jogadas para o "peão" Valter, que fugia, constantemente, de seu mais direto perseguidor, levando o panico à retaguarda argentina. Não há o menor exagero em dizer-se que o Santos, desde então, tomou conta do terreno, comandou o jogo à sua vontade, imprimindo um ritmo mais veloz à construção e ataque. Apanhados de surpresa — os portenhos pareciam não acreditar no antagonista até aquela altura — os defensores do San Lorenzo só escaparam do revés em virtude de um lance infelicissimo de Helvio, marcando contra suas proprias redes. O escore de 3 a 1 para o Santos na segunda fase, diz bem como se desenrolou a peleja, quase toda no terreno argentino.

Mesmo empatando, o Santos fez muito pelo futebol paulista e brasileiro. Jogar na Argentina, tal o valor do seu futebol, já é perigoso. Empatar duas vezes, contra Gimnasia Y Esgrima e San Lorenzo de Almagro, só pode enobrecer. Merece o onze de Vila Belmiro, o clube de Athié Jorge Cury, Modesto Roma e tantos outros, a admiração de todo o publico esportivo do Brasil. Porque foi grande!

NÃO SERÁ PALMEIRENSE

O medio Paulinho, reserva do selecionado brasileiro, por quem o Palmeiras estava vivamente interessado, teve seu passe vendido ao Vasco da Gama, por 700 mil cruzeiros. Tal decisão foi tomada na reunião da diretoria do Internacional, no ultimo sabado. Diante da transferencia de Paulinho para o gremio carioca ficam desfeitas as esperanças do Palmeiras, que era o que mais interesse havia manifestado pelo seu concurso.

O "OLHO CLINICO" DE GUIDOTTI

Quando se diz que João Guidotti, ex-presidente do XV de Novembro de Piracicaba, possui capacidade e "olho clinico" dentro do futebol, é porque este é um fato sobjamente comprovado e conhecido de todos os que militam, mesmo à distancia, no esporte bandeirante. Inumeras demonstrações deu Guidotti desse seu "sexto sentido", ora comprando jogadores desconhecidos e lançando-os para a gloria do futebol bandeirante, ora vendendo craques, que ele considera no fim, em transações que muitos não teriam coragem de fazer. Mais uma prova surgiu agora, devidamente comprovada e confirmada.

Há tempos, Santo Cristo esteve em grande evidencia no campeonato de São Paulo. Chegou inclusive a ser emprestado à Portuguesa de Desportos, durante o torneio São Paulo-Rio do ano passado. Retornando ao XV, quis fazer exigencias e Guidotti sentiu, entre outras coisas, que se tratava de um homem praticamente acabado para o futebol. A Ferroviaria, de Araraquara, interessou-se pelo craque e o então presidente piracicabano "topou a parada", permutando Santo Cristo pelo novato Roque e ainda ganhando algum dinheiro por fora, porque o clube que disputa a serie finalissima da Segunda Divisão ainda realizou dois jogos com renda para o clube de Piracicaba.

Roque chegou no XV e aprovou. Santo Cristo chegou na Ferroviaria e, depois de alguns jogos no principal, foi para a cerca. E lá continuou, aparecendo esporadicamente na equipe de cima. E no ultimo domingo, surgiu Santo Cristo na equipe de suplentes de Araraquara, mostrando que Guidotti teve carradas de razão em vendê-lo. Primeiro, porque Roque é muito novo e muito bom, segundo porque Sto. Cristo não estava mais apto a sustentar noventa minutos corridos de futebol. E' mais uma daquelas, tipicas, de João Guidotti. Age com a cabeça, trabalha com segurança e quem ganha é o XV de Piracicaba. E este é um fato, entre outros tantos, como o foram Tanga, Valter, Xixico e Biguá.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
SANTOS . . . . 3 SAN LORENZO . 3 Local: Buenos Aires (Argentina)	SANTOS — Barbozinha; Helvio e Feijó; Cassio (Urubatão), Formiga (Gueguê) e Zito; Del Vecchio, Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite. SAN LORENZO — Sergi; Martina e Basso; Resquin, Cortinãs e Elequia; Berni, Coll, Benavidez, Martinez e Silva.	Vasconcelos (2), Alvaro, Silva (2) e Helvio (contra).	Cr$ 400.000,00 Juiz: Mr. Mead (regular)	O Santos perdia no primeiro tempo por 2 a 0. Reagiu muito bem e manteve sua invencibilidade em gramados portenhos.	Não houve.
PALMEIRAS . . . 0 ATLETICO MINEIRO . . . . 1 Local: Belo Horizonte	PALMEIRAS — Cavani; Rubens e Juvenal; Fiume, Sarno (Manuelito) e Dema; Oliveira, Liminha, Otavio (Berto), Jair e Moacir. ATLETICO — Sinval; Afonso e Osvaldo; Clever, Monte (Denoni) e Haroldo; Gibi, Gastão, Ubaldo, Mucio e Amorim.	Gastão	Cr$ 108.245,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	Não houve fatos importantes a destacar a não ser o resultado adverso conhecido pelo Palmeiras.	Não houve.
SÃO PAULO . . . 2 SANTA CRUZ . . 0 Local: Recife	SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Turcão; Clelio, Pé de Valsa e Nilo; Haroldo (Luiz), Dino, Gino (Runtzer), Negri e Teixeirinha. SANTA CRUZ — Neves; Palito e Godofredo; Diogo, Bria e Ananias; Jorge de Castro, Hamilton, Paraiba, Helio e Amauri (Velau).	Haroldo e Dino.	Cr$ 350.000,00 Juiz: Luiz Zago (regular)	Haroldo e Gino contundiram-se no segundo tempo, cedendo seus lugares a Luiz e Runtzer, respectivamente.	Godofredo e Ananias.
NOROESTE . . . 4 PAULISTA . . . . 2 Local: Bauru	NOROESTE — Sidnei; Osvaldo e Louro; Nelson Faria, Mingão e Amaro; Colombo, Zeola, Brotero, Ranulfo e Luiz Marini. PAULISTA — Nicanôr; Gaucho e Martineli; Alvair, Pedrinho e Dalmo; Agostinho, Sacadura, Jandir, Nardo e Moreno.	Luiz Marini (3), Amaro e Sacadura (2).	Cr$ 25.000,00 Juiz: Serafim Bombicino (fraco)	O juiz deixou o jogo descambar para a violencia. Não apitou uma penalidade maxima contra o Paulista. Amaro fez um tento e foi anulado.	Dalmo, Martinell, Gaucho, Sacadura e Colombo.
FERROVIARIA . . 7 BRAGANTINO . . 1 Local: Araraquara	FERROVIARIA — Fia; Pierri e Henrique; Diogenes, Gaspar e Alcir; Tec, Augusto, Odair, Zé Amaro e Boquita. BRAGANTINO — Lourenço; Cassiano e Mazzini; Moacir, Gardareli e Lanzudo; Helio, Dema, Leonaldo, Bento e Edson.	Tec (4), Odair (2), Zé Amaro e Edson.	Cr$ 13.000,00 Juiz: Adino Paschiera (bom)	A Ferroviaria estreou muito bem no Torneio dos Campeões. Já na etapa inicial vencia por 4 a 0.	Cassiano e Lanzudo.
MARILIA . . . . 0 AMERICA . . . . 0 Local: Marilia	MARILIA — Tonico; Atilio e Xandu; Nelson, Valente e Artur; Doquinha, Ditinho, Cesar, Helio e Cilmo. AMERICA — Barrela; Agnaldo e Ferracioli; Tuca, Aldo e Ticão; Melinho, Osmar, Miranda, Jonas e Haroldo.	Não houve.	Cr$ 64.980,00 Juiz: Jaci Pereira da Costa (regular)	Feito dos mais significativos para o America, empatando em Marilia, que teve um gol anulado pelo juiz.	Não houve.
INTERNACIONAL 2 PEÑAROL . . . . 2 Local: Montevideo (Uruguai)	INTERNACIONAL — Milton (Lapaz); Florindo e Oreco; Mossoró, Laerte e Odorico; Luizinho, Airton, Bodinho, Jeronimo (Fernando) e Canhotinho. PEÑAROL — Maspoli; Davoine e Vagnõli; Gonzalez, Balsero e Gonçalvo (Romero); Borges (Abadie), Hoberg, Romay (Miguez), Pipo e Pelaez.	Luizinho, Airtor, Pipo e Romay.	15.391 pesos Juiz: Juan Cabrera Macias (regular)	Brilhante feito do Internacional em campos uruguaios, empatando com o Peñarol, campeão de 53.	Miguez, Abadie, Hoberg e Davoine.

FERROVIARIA - A GRANDE BARBADA

Finalmente, tivemos a primeira rodada do Torneio dos Finalistas, série final, vencendo, como previamos, os favoritos. Somente America e Marilia, não conseguiram abrir a contagem. Aliás, esperava-se muito do America e êle confirmou prelnamente as previsões, conquistando um verdadeiro triunfo. Sim, porque o empate que registrou em Marilia teve para ele sabor de vitoria, sabendo-se que o Marilia é dono de um quadro capacitado e teria a seu favôr campo e torcida. O America portou-se maravilhosamente bem, marcando um expressivo feito neste seu primeiro compromisso pelo Torneio dos Finalistas. Já dissemos que se o America mantiver êste ritmo até o final do Torneio será um dos concorrentes ao acesso.

Não vimos ainda a Ferroviaria jogar, mas pelo que ouvimos dizer de parte dos nossos correspondentes, o seu quadro está bem melhor do que se apresentou no ultimo torneio.

Vem sendo apontado por todos como o grande favorito da prova. Teve uma estréia espetacular, arrazando e aniquilando as pretensões do Bragantino para o futuro. Porque um clube que perde de sete, dificilmente terá forças para se levantar, muito embora ainda estejamos no inicio, com tempo bastante para uma grande reabilitação de parte do Bragantino. Mas será dificil principalmente se vier a conhecer novo resultado adverso no seu proximo compromisso.

O que importa é que o clube citado como o maior favorito antes do finel tenha tido uma atuação condizente com o prestigio que goza na massa torcedora. Deu mais uma grande prova da sua capacidade, enquanto o Bragantino, para nós, foi uma tremenda decepção, porquanto esperavamos muito mais de sua parte, embora soubessemos que não seria muito bem sucedido em Araraquara. Mas daí até chegar aos 7 a diferença é grande.

O Noroeste venceu. Confirmou aquilo aquilo que esperavamos. O Paulista foi um adversario brioso e que vendeu caro a derrota. Não se intimidou com o favoritismo do seu adversario, tendo como principal arma a combatividade dos seus jogadores. Não cessaram um instante sequer e estiveram bem proximos de registrar a primeira e grande surpresa da rodada inicial.

O Paulista somente se perdeu em vista da ineficiencia da sua intermediaria, ponto base da arrancada do Noroeste que soube explorar bem as deficiencias daquele setor. O Noroeste venceu porque foi mais quadro, possue melhores valores individuais e teve a seu favor campo e torcida para levá-lo à vitoria. Teve seu triunfo valorizado bastante pela forma como se portou o Paulista, lutando muito desde o principio. O primeiro tempo conseguiu equilibrar o cotejo, caindo verticalmente na fase derradeira, mais devido as falhas da intermediaria, o ponto nevralgico do quadro, aquele que seria o causador direto da derrota do Paulista.

A verdade é que passamos pela primeira rodada e com ela tivemos as vitorias dos favoritos, destacando-se Marilia e America, sem abertura de contagem, como o prelio principal deste inicio, surgindo o Bragantino como a grande decepção.

GRANDE DECEPÇÃO

Muito se esperava do quadro do Bragantino diante da Ferroviaria. Sabiamos que esta venceria o prelio, mas tambem tinhamos esperanças numa bôa atuação do Bragantino. Este, entretanto, decepcionou completamente, não oferecendo a minima resistencia ao quadro araraquarense, perdendo de forma comprometedora. Dentro do seu quadro um homem chamou particular atenção pela forma desastrosa com que atuou. Trata-se de Moacir, valor de algumas qualidades e que foi o craque mais infeliz do seu onze, deixando uma brecha tremenda na sua defesa, bem explorada pelos atacantes da Ferroviaria. Foi Moacir a grande decepção da primeira rodada. Aliás, Moacir não foi além de uma nota 4, fraquissima, sem duvida, principalmente para um elemento que é dono absoluto da posição no seu clube.

O CRAQUE DA RODADA

Muito embora a Ferroviaria tenha vencido com relativa facilidade, o que vale dizer que seus homens não tiveram muito trabalho para construir o estrondoso placarde, justiça se faça ao trabalho do jovem medio Diogenes, sem favor algum o grande homem do gramado. Desde o inicio do prelio notou-se a presença de um craque ditando normas e fazendo com que todos os setores do seu quadro se ajustassem. Nasceu do equilibrio e consciencia do notavel medio a construção do marcador. Mantendo muita serenidade e não dando oportunidade ao armador do Bragantino, apoderou-se do meio-campo e daí para diante os gols nasceram naturalmente, frutos da maior personalidade e valor do quadro araraquarense.

Diga-se que Tec fez quatro tentos. Que foi o artilheiro do quadro. Mas, indagaremos nós: De onde nasceu o equilibrio e consequente dominio da Ferroviaria? De Diogenes, simplesmente, apoiando e defendendo com aquela sua calma habitual, mostrando a todos a sua grande capacidade e que é dono de virtudes e qualidades de um jogador de vasta experiencia. Foi o maior homem na primeira rodada. A maior nota, 10, diz bem do que foi o seu desempenho diante do Bragantino.

QUADRO NEGRO

Estes foram os jogadores que não conseguiram se apresentar dentro de suas possibilidades na primeira rodada do Torneio dos Finalistas.

LANZUDO — Não teve forças para conter o impeto do setor direito da Ferroviaria. Foi um dos mais fracos elementos de seu clube. Tec e Augusto conseguiram envolvê-lo facilmente quantas vezes assim entenderam. Lanzudo foi um buraco na defesa do Bragantino Não foi alem de 4.

MOACIR — Mais um craque de Bragança que se apresentou de forma irregular, jamais justificando sua entrada. Com seus dois laterais jogando mal, melher sorte não poderia conhecer o Bragantino em seu primeiro confronto no Torneio. Nota 3.

LOURENÇO — Nervoso ao extremo, nervosismo que não se justifica, principalmente se lembarmos que o arqueiro do Bragantino já é um valor de muita cancha. Largou muitas bolas e falhou em alguns gols da Ferroviaria. Nota 4.

BENTO — O jovem avante foi outro valor negativo do seu quadro, jogando uma partida aquem de suas verdadeiras possibilidades. Muito fraco, tem apenas a atenuante que todo o quadro jogou pessimamnte. Mesmo assim devia ter produzido mais. Nota 4.

DOQUINHA — O ponteiro de Marilia esteve bem longe de acompanhar os passos dos seus companheiros. Quando servido na sua posição, não soube enderecar o balão e encontrou dificuldades na luta com o seu marcador. Muito fraco para um quadro como o Marilia. Nota 5.

BROTERO — Outro elemento que não encontrou o seu verdadeiro jogo. Mesmo o seu quadro ganhando não esteve à altura dos seus companheiros. Teve varias vezes a meta à sua mercê e não contou com a necessaria calma para marcar. O mais fraco do Noroeste. Nota 4.

PEDRINHO — O centro medio do Paulista embora não tenha sido o culpado da derrota do seu clube, não esteve numa jornada feliz, falhando no apoio e no desarmar os contrarios. Não tem muita consciencia da posição, e teve seu trabalho dificultado na deficiencia de Dalmo, outro jogador sem muitas condições tecnicas. Nota 4.

CLASSIFICAÇÃO

Após a primeira rodada do turno do Torneio dos Finalistas, a classificação por pontos perdidos ficou sendo a seguinte:

1.o)	Ferroviaria e Noroeste	0
2.o)	Marilia e America	1
3.o)	Bragantino e Paulista	2

COTAÇÕES DO TORNEIO

Tendo como base o que realizaram durante todo o campeonato e pelo que fizeram na primeira rodada do Torneio dos Finalistas, a cotação dos interioranos é, no momento, a seguinte:

1.o) FERROVIARIA — Provou mais uma vez que se encontra em situação muito boa para ascender a Divisão Principal. O seu quadro está rendendo bem e surge a esta altura como o grande favorito da prova. Está merecendo.

2.o) NOROESTE — A equipe do Bauru, encontrou resistencia de parte do Paulista. Soube porem contorná-la e marcar sua primeira vitoria no Torneio. Justamente contra a Ferroviaria, terá sua grande prova de fogo. Dizem que são os dois fortes concorrentes ao acesso.

3.o) AMERICA — Estamos prevendo mais uma grande surpresa para o final do Torneio. Trata-se do America. O seu quadro é bom de fato e vai dar muito que falar no final. Todos fé nesta equipe. É boa de fato. A resposta do que dizemos está no seu empate em Marilia. Muito cuidado com o America.

SELEÇÃO DA RODADA

BARRELA — O arqueiro do America portou-se bem e teve oportunidades de realizar grandes defesas, mantendo sua cidadela invicta. Substituiu muito bem ao titular Garito, provando estar á altura do quadro. No segundo tempo realizou grandes proezas. Merece nota 9.

AGNALDO — O zagueiro do America foi outro grande valor do seu quadro, mantendo-se firme desde o inicio e não dando nenhuma oportunidade ao ponteiro Cilmo, um dos melhores homens do Marilia. Um dos expoentes maximos do clube de Rio Preto. Nota 9.

FERRACIOLI — O trio do America esteve em tarde inspirada. Não podiamos deixar de lado o jovem zagueiro americano após sua brilhante performance contra o Marilia. Limpou sua area e não deu chance para Cesar. No jogo pelo alto esteve intransponivel. Nota 9.

DIOGENES — Dentro daquela sua caracteristica habitual foi o mestre da arrancada fulminante da Ferroviaria. Disputou uma partida regularissima e manteve aquela serenidade que sua classe requer, jogando o ataque em luta constante contra a defesa do Bragantino. Nota 10

GASPAR — Foi outro grande elemento da Ferroviaria. Jogou atrás e na frente, fustigando sempre o setor defensivo do Bragantino. Formou com Diogenes e Fia, o trio infernal na estupenda vitoria alcançada diante do Bragantino. Nota 8.

ARTUR — O veterano medio do Marilia foi o melhor da rodada no seu posto, jogando com sua grande experiencia e procurando por todos os meios conter os avanços contrarios e tendo tempo de auxiliar o seu ataque. Foi um bom valor. Nota 7.

TEC — Além de ter sido o artilheiro do seu quadro, pontificou como o melhor homem do ataque da Ferroviaria. Atravessa o jovem avante uma de suas melhores fases no futebol. Atirou sempre contra o arco e participou indiretamente nos outros gols do seu quadro. Nota 9.5.

AUGUSTO — O meia direita da Ferroviaria formou excelente ala com Tec, aliás um dos melhores setores do quadro diante do Bragantino. Foi uma ameaça constante contra o arco de Lourenço. Atirou com precisão varias vezes e esteve sempre brigando com os contrarios. Nota 8.

ODAIR — Por justiça deve entrar nesta seleção, embora já figurem dois da Ferroviaria, no ataque. Está voltando à sua melhor forma e fez dois tentos carateristicos. Muito oportunista aproveitou todas rebatidas dos contrarios. Nota 9.

HELIO — O jovem avante mais uma vez destacou-se entre os seus companheiros, com uma atuação digna dos maiores elogios. Verdadeira maquininha fez de tudo para romper o cerco dos americanos. Atirou varias vezes contra o arco, com rara felicidade. Nota 8.

LUIZ MARINI — O jovem ponteiro do Noroeste foi artilheiro do seu quadro contra o Paulista. Não só pelos tentos que conquistou, mas pela sua vivacidade e agressividade dada ao ataque do Bauru. Grande! Nota 9.

PLACARDE

EM ARARAQUARA:
Ferroviaria, 7 vs. Bragantino, 1.

EM BAURU:
Noroeste, 4 vs. Paulista, 2.

EM MARILIA:
Marilia, 0 vs. America, 0.

HONRA AO MERITO

A cidade de Marilia destacou-se esta semana pela maneira fidalga e cavalheirsca como recebeu a delegação do America de Rio Preto. Desde a chegada dos americanos os dirigentes do Marilia foram de uma hospitalidade à toda prova, provando o seu espirito sadio de esportividade e acolhendo os seus co-irmãos de lutas de forma a merecer os maiores encomios. Nada, absolutamente nada faltou à delegação do America.

Os mentores do gremio de Rio Preto, ficaram satisfeitos com o tratamento recebido de parte do Marilia, e, certamente, no returno, procurarão retribuir tantas gentilezas. Provou Marilia, mais uma vez, o seu forte espirito fora dos gramados, sendo que tambem no campo da luta não houve nada desairoso que pudesse registrar. Grande a cidade de Marilia! Merece tambem os nossos cumprimentos e façamos votos que seus dirigentes, associados e simpatizantes se portem da mesma maneira para os futuros encontros.

ESPERANÇAS FRUSTRADAS

Grandes esperanças! Esperanças tornadas realidades. Esperanças perdidas. Assunto de vivo presente, de grande interesse, no viver diario. E tambem o é para o futebol. O que é o futebol, senão uma sequencia de esperanças? Esperanças de vitoria, esperanças de grandes jogadores, esperanças de exito financeiro. Do craque à torcida, passando pelos tecnicos e dirigentes, todos vivem da esperança. Sim, e precisamente na esperança continua de melhores dias.

E dentro desse mar de expectativa — a esperança nada mais é do que uma expectativa — tem parte saliente a que diz respeito aos jogadores de futuro. Aos craques que hoje surgem, ou que ontem surgiram, como autenticas revelações, como grandes promessas. Atrás deles, buscando sempre um grande valor, está continuamente o tecnico, o dirigente, o espectador, este para poder presenciar nos gramados as jogadas de grande classe e sensação. E quando alguem de qualidades surge, vem a revolução. Todos desejam o seu concurso. As cifras se alinham, fala-se em milhares de cruzeiros, com a menor sem cerimonia. Depois... Sim, depois vêm as confirmações ou as desilusões. Uns "chorando" o dinheiro gasto improficuamente, e outros bendizendo a importancia dispendida.

Relembrando as ultimas "promessas" que surgiram no futebol paulista, vamos encontrar algumas que decepcionaram inteiramente.

Como primeiro nome lembraremos Nênê, o avante que surgiu no Ipiranga, passou para o Corintians e agora está no São Paulo. Teve uma "entrada de leão"! Disputou grandes partidas, realizou treinos mais do que convincentes. E agora está sumido. Quando aparece, tem performances apagadas, comparadas às anteriores. Ainda na lista de avantes podemos incluir Richard, vindo do Botafogo para o Palmeiras. Quando se transferiu, parecia ser o barco de salvação. Mas o barco estava furado, e Richard não foi o que dele se esperava. Guerra e Rafael, outros exemplos frisantes. Deles o Corintians muito esperava. E continua esperando, porque até agora nada realizaram de util. Ainda num mesmo clube vamos encontrar dois outros avantes que despontaram muito bem: Alvaro e Vasconcelos, do Santos. Surgiram, brilharam, subiram, e cairam do andar em que estavam. Não aguentaram o ritmo de jogo que os levou à categoria de astros do onze.

Copa Rio de 50. Finalistas Palmeiras e Juventus, da Italia. Local: Maracanã. Vencedor: o Palmeiras. Grande figura da equipe no prelio derradeiro: Fabio! Assombrou com suas defesas espetaculares, grande senso de colocação, enorme arrojo. Todos vaticinaram que havia surgido mais um grande goleiro para o futebol brasileiro. Passa o tempo, e hoje Fabio está na reserva. Sem qualquer possibilidade, pois acima dele está um Cavani, e ainda o veteranissimo Oberdan.

Poderiamos ir longe, muito longe, citando exemplos. Ficaremos por aqui. Os que relembramos são já mais do que suficientes para refrescar a memoria do leitor, com respeito aos que foram grandes esperanças para o futebol. Mas que na estrada para a gloria encontraram uma bifurcação, e tomaram justamente a que não era o caminho indicado. Uma subia, a outra descia. E o trajeto preferido foi justamente aquele que levava ao plano

PLACARDE

SÃO PAULO (sabado) — Juventus 1 x Ipiranga 1; CARACAS — Seleção Juvenil do Brasil 1 x Seleção do Peru 1; ESSEM — Port. de Desportos 3 x Rot. Weiss 2; ISTAMBUL — Olaria 0 x Fenerbache 1; LIMA — Vasco 3 x Comb. Municipal-Iqueño 0; ATENAS — Iugoslavia 1 x Grecia 0; SARREBRUCK — Alemanha, 3 x Sarre 1; SANTOS (Domingo) — Port. Santista, 2 x Nacional 0 — BAURU — Noroeste 4 x Paulista 2; ARARAQUARA — Ferroviaria 2 x Bragantino 1; MARILIA — Marilia 0 x America 0; RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 1 x Ponte Preta 1; TAUBATE' — Taubaté 4 x Comercial 1; CAMPINAS — Guarani 2 x XV de Piracicaba 1; RIO PRETO — Catanduva 5 x Rio Preto 4; RECIFE — São Paulo 2 x Santa Cruz 0; BELO HORIZONTE — Atletico Mineiro 1 x Palmeiras 0; BOGOTA' — Corintians 3 x Millionarios 3; BUENOS AIRES — Santos 3 x San Lorenzo 3; MONTEVIDEO — Peñarol 2 x Internacional 2; RIO DE JANEIRO — Flamengo 3 x São Cristovão 0; ISTAMBUL — Beziktas 3 x Olaria 0; LIMA — Seleção Juvenil do Paraguai 9 x Panamá 0; ROMA — Genova 2 x Milão 2; Internacional 2 x Samodoria 1; Juventus 2 x Bologna 2; Udine 1 x Lazio 1; Napoles 0 x Fiorentina 0; Novara 2 x Roma 0; Palermo 0 x Atalanta 0; Turim 3 x Spal 2; Trieste 2 x Legnano 1; LISBOA — Sporting 7 x Atletico 0; Luzitano 0 x Boavista 1; Braga 7 x Belenenses 0; Covilhã 3 x Setubal 1; Porto 6 x Oriental 1; Academia 1 x Guimarães 0; Benfica 2 x Barreirense 1; MADRID — La Corunha 2 x Sevilha 1; Barcelona 9 x Oviedo 0; Atletico de Madrid 4 x Santander 1; Real Sociedad 1 x Atletico de Bilbao 1; Jean 5 x Osasuna 3; Villadolid 4 x Real Madrid 2; Gijon 5 x Valencia 2; Celta 1 x Espanhol 0; PARIS — Bordeus 1 x Nice 1; Troyes 4 x Cannes 1 Marselha 3 x Ruão 2; Sedan 2 x Bersancon 1; LONDRES — Arsenal 3 x Manchester United 1; Cardiff 2 x Newcastle 1; Chelsea 1 x Tottenham 0; Portsmouth 3 x Bolton 2; Huddesfield 4 x Charlton 1.

MAIS TRÊS PARA O ESTRANGEIRO

O futebol brasileiro continua exportando valores seus para o futebol estrangeiro. Recentemente foi Canhotinho quem daqui partiu, com destino à França, onde está integrando a equipe do Racing, de Paris, ao lado de Iezo Amalfi. Agora, mais três jogadores estão sendo "trabalhados" para deixar nosso país: Zezinho, ex-integrante das equipes do Corintians e Juventus, e Atis, titular da Portuguesa de Desportos, foram "cantados" para jogar na França, sendo provavel que aceitem os convites. Por sua vez, Sarcinelli, do São Cristovão, do Rio, está com um pé no futebol italiano. O Lazio está disposto a pagar pelo passe do centro-avante nada menos que dois milhões de cruzeiros! Cartaz é cartaz, não acham?

Brilha no exterior

Edmur está brilhando novamente no Exterior. Interessante mesmo a trajetoria deste jogador. Veio precedido de muito cartaz para a Portuguesa e jamais chegou a justificar a sua transferencia para o gremio luso, embora tenha tido excelentes atuações quando da excursão da Portuguesa pelos gramados da Colombia. Ficou um ano na reserva, jogando pelos mixtos, sem forças para se recuperar. A Portuguesa foi para a Europa e Edmur foi incluido na delegação. Por incrivel que pareça está jogando uma enormidade, tanto é que já deixou Osvaldinho e Nininho de lado, forçando a deslocação de Atis para o comando do ataque.

Diminuindo a folha

O Corintians começou a emprestar jogadores que não lhe são uteis no momento, visando assim diminuir sua folha de pagamento. Sula, Lorena, Guerra e Liquinho, foram para o Nacional. Fala-se que mais alguns elementos serão negociados com outros clubes.

ISMAEL JOSÉ DO CARMO GANHOU MIL CRUZEIROS

Entre milhares de cupões que recebemos, somente um leitor conseguiu acertar os goleadores do prélio realizado em Campinas, entre Guarani vs. XV de Piracicaba, que foram Alvaro, Romeu e Araraquara. Desta forma, vai abiscoitar a importancia de MIL CRUZEIROS, premio que oferecemos semanalmente ao leitor que acertar os marcadores do jogo que consta do nosso cupão.

O sr. ISMAEL JOSE' DO CARMO, residente à rua Dr. Otávio Mendes, 105, foi o contemplado da semana, mandando em seu cupão os goleadores Alvaro, Romeu e Araraquara, fazendo jus, portanto, ao premio de MIL CRUZEIROS. Convidamos o vencedor a comparecer em nossa redação na próxima quarta-feira depois das 15 horas, a fim de receber o premio a que tem direito. Pedimos, outrosim, ao sr. Ismael vir munido de documentos comprobatórios de sua identidade bem como trazer atestado de residencia.

Três premios notaveis somando

SETE MIL CRUZEIROS

Continuamos o nosso Concurso de Palpites, sendo que, desta feita, o prazo é muito maior, porque vamos dar aos votantes cerca de seis dias para a remessa dos cupões, eis que os jogos constantes do referido cupão serão realizados todos no domingo, o que representa maior chance para todos, principalmente para os interioranos, sabendo-se que, dos jogos programados três serão realizados no interior pelo Torneio dos Finalistas.

Conhecedores do seu futebol, terão maiores probabilidades de acertarem. E continuaremos oferecendo 5.000 cruzeiros para quem acertar os quatro jogos concorrentes ao nosso cupão, além dos premios normais (MIL CRUZEIROS cada) para a renda e para os goleadores. Neste, aliás facilitamos tambem aos votantes, pois bastarão ser citados os goleadores do jogo que será realizado na Capital, Ipiranga vs. Portuguesa Santista. É muito facil e o premio está ao alcance dos nossos leitores, que poderão mandar quantos cupões desejar. São 7.000 cruzeiros à sua disposição e o concurso é facilimo.

As urnas permanecem as mesmas e são as seguintes, com os respectivos prazos de encerramento:

ATÉ DOMINGO, DIA 7, AS 11 HORAS

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio, em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFÉ CINELANDIA, Avenida São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao prédio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à Igreja, proximo ao Viaduto.

ATÉ SABADO, DIA 6 AS 18 HORAS

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia 390 (Brás).

CANTINA 'DE BELLIS Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenda Paes de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS. Rua 15 de Outubro, 42 (Lapa).

—o—

AVISO AOS LEITORES: — Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

Leiam e anotem!

CONCURSO DA SELEÇÃO DO BRASIL

Infelizmente, não pudemos realizar o sorteio, marcado para a ultima quarta-feira, relativo ao Concurso da Seleção do Brasil que estreou contra o Chile, em Santiago, no dia 28 de fevereiro passado. É que, conforme tivemos oportunidade de avisar, acertaram nada menos de 749 concorrentes, mas, destes, nem a décima parte compareceu para verificar e fiscalizar o sorteio. Ademais, por uma falha de nossas oficinas — e talvez isso tenha determinado a restrita apresentação de candidatos ao sorteio — não houve a divulgação indispensavel sobre a data em que se realizaria a apuração final, que apontará um vencedor unico, que tem direito ao premio de CINCO MIL CRUZEIROS.

Nestas condições, fomos obrigados a adiar, mais uma vez, a apuração, ou melhor, o sorteio, que deverá ser efetuado, impreterivelmente, no próximo dia 2 do mês de abril vindouro, em nossa redação, às 15 horas. Devemos ressaltar que torna-se necessário, indispensavel mesmo, o comparecimento do maior numero possivel de acertadores do selecionado, a fim de que o sorteio possa ser fiscalizado como pretendemos que o seja. São 749 os vencedores e desse numero é justo que se aguarde em nossa Redação, à rua 7 de Abril n. 105, um minimo de 100 acertadores. Todos sabem qual foi a seleção que jogou aquele prélio, e certamente os que votaram certo participarão do sorteio. Porem, é imprescindivel o comparecimento do máximo de votantes.

Temos certeza de que os leitores compreenderão os nossos escrupulos nesse particular, uma vez que o premio é de CINCO MIL CRUZEIROS e são mais de 700 os acertadores. A presença de 10, 20 ou mesmo 30 é insuficiente. Portanto, no dia 2 de abril, esperamos a presença de todos, mesmo porque não perderão muito tempo. E todos devem apresentar-se munidos de carteira de identidade e atestado de residencia.

CUPÃO

RODADA DE 4-4-1954

IPIRANGA .... vs. PORT. SANTISTA ....

PAULISTA .... vs. FERROVIARIA ....

BRAGANTINO .... vs. MARILIA ....

AMERICA .... vs. NOROESTE ....

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO IPIRANGA vs. PORTUGUESA SANTISTA? ....

....

Renda — Bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO IPIRANGA vs. PORT. SANTISTA? ....

....

....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

O SANTOS HONROU O FUTEBOL BRASILEIRO

A C.B.D. TEM MEDO QUE A SELEÇÃO PERCA JOGOS! E COMO SEMPRE, PREFERIU DOIS MESES DE CONCENTRAÇÕES! VAMOS ENGORDAR NÃO HÁ DUVIDA. PARA QUE TREINAR?

VASCONCELOS

VENCEU DUAS VEZES A DEFESA ARGENTINA



MARIO FRUGIUELLE

QUER CONSTRUIR UM GRANDE ESTADIO PARA OS PAULISTAS

(Texto interno)



CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474